



ANAIS

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019

**IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social**
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2



Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Andréa de Almeida Leite Marocco
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

A532 IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social

Anais do IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social. / Larissa Henrique e Elcio Cecchetti (Orgs.). – Chapecó, SC: Argos, 2020.
84 p.

Modo de acesso: Internet
<http://www.editoraargos.com.br/farol/editoraargos/servicos/servicos-argos/anais-/21>
ISBN: 978-65-88029-02-2

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Inserção social. 4. Produção discente.
I. Henrique, Larissa. II. Cecchetti, Elcio. III. Título.

CDD: 23 – 378

Catálogo elaborada por Viviane Formighieri Müller CRB 14/1598
Biblioteca Central da Unochapecó



Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial

Titulares: Clodoaldo Antônio de Sá (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente), Andréa de Almeida Leite Marocco, Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Cesar da Silva Camargo, Gustavo Lopes Colpani, Vanessa da Silva Corralo, Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, Circe Mara Marques, André Luiz Onghero, Cleunice Zanella, Odisséia Aparecida Paludo Fontana, Andrea Díaz Genis, José Mario Méndez Méndez, Suelen Carls.
Suplentes: Maria Assunta Busato, Rodrigo Oliveira de Oliveira, Márcia Luiza Pit Dal Magro, Josiane Maria Muneron de Mello, Reginaldo Pereira, Idir Canzi.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

ORGANIZAÇÃO IV COLÓQUIO

Coordenação Geral

Circe Mara Marques
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Comissão Organizadora do IV Colóquio

Cláudia Battestin
Edivaldo José Bortoletto
Elcio Cecchetti
Ireno Antonio Berticell
Ivo Dickmann
Leonel Piovezana
Marilandi Mascarello Vieira
Odilon Luiz Poli
Ricardo Rezer

Organização dos Anais

Larissa Henrique
Elcio Cecchetti

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	8
COMUNICAÇÕES.....	13
Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC: desafios no processo de implementação em Cordilheira Alta/SC.....	14
O “Lugar” Educação Infantil na Contemporaneidade: o sentido da experiência e a partilha de saberes	16
Ser Professor no Século XXI: encantos e desencantos	22
A Presença e Influência do Design Thinking na Educação Superior Brasileira: recorte do resultado das pesquisas acadêmicas (2010-2018)	24
A Trajetória Escolar e Acadêmica de Pessoas com Síndrome da Talidomida	26
A Inclusão de Estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior e os Dispositivos de Poder Neoliberais.....	28
Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): mecanismos de protagonismo ou alienação curricular?	30
Moda e Ambiente Escolar: um estudo à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce	32
Contribuições de Paulo Freire para a Práxis Docente na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação	34
Educação para a Carreira e a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica	36
A Garatuja enquanto uma Linguagem da Cosmovisão da Infância à luz da Semiótica de Charles Sanders Peirce.....	38
A Apropriação da Língua de Sinais por Crianças Surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito.....	40
Gestão Intercultural Escolar	42
PÔSTERES	44
A Semana Cultural da Terra Indígena Chimbangue e Aldeia Kondá: um espaço de formação e fortalecimento da cultura e resistência	45
Educação de Crianças com Deficiência: efeitos de expectativas padronizadas de desenvolvimento infantil.....	47
A Economia Solidária na Região Oeste de Santa Catarina e seu Processo Formativo como meio de Transformação dos Sujeitos	49
Implicações da Base Nacional Comum Curricular na Prática Pedagógica de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	51
Os Efeitos de Verdade Acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Discurso Cinematográfico.....	53
Educação do Campo como um Processo Transformador.....	55

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

A Base Nacional Curricular Comum em Discussão: reflexões críticas para o campo da educação física escolar	57
Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Programa de Residência Pedagógica e PRODOCÊNCIA para Formação de Professores de Matemática	59
A Teoria Decolonial como Perspectiva Epistemológica para Pensar o Contexto Educativo na América Latina.....	61
A Documentação Pedagógica como Prática Potencializadora do Planejamento na Educação Infantil de 0 a 3 Anos	63
O Processo de Construção da Identidade de Pesquisadores em Educação Ambiental na América Latina.....	65
A Internacionalização de Currículo nas Universidades Comunitárias Brasileiras.....	67
A Migração do Curso de Pedagogia para Educação à Distância: o caso das universidades comunitárias catarinenses	69
Reconhecimento de Saberes e Competências de Profissionais: a efetividade do processo Certific na vida dos trabalhadores	71
Estratégias Pedagógicas de uma Professora com Deficiência Visual na Educação Física Escolar: uma práxis para além do sentido de enxergar	73
Contribuição do Ensino Religioso à Formação Integral dos Estudantes	75
Competências Socioemocionais na Escola: aprender a conviver ou a gerenciar as emoções?	77
As Novas Tecnologias no Espaço Escolar pelo Olhar dos Professores	79
A Criança e o Direito à Escuta na Gestão da Educação Infantil	81
O Impacto dos Ambientes Escolares no Processo de Ensino e Aprendizagem	83



APRESENTAÇÃO

O *Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa* do Mestrado em Educação da Unochapecó vem se consolidando como espaço, tempo e lugar de socialização de pesquisas e produções discentes e docentes. Além de privilegiar o debate sobre a construção e divulgação da pesquisa em educação, a quarta edição também privilegiou o tema da inserção social, já que tais pesquisas necessitam direta ou indiretamente responder e dialogar com as demandas advindas da comunidade escolar e acadêmica da região Oeste de Santa Catarina.

No percurso formativo do Mestrado em Educação, fazem parte do processo, dentre outras atividades, a comunicação de trabalhos dos mestrandos em eventos científicos, tanto na instituição quanto em outros espaços acadêmicos. Para potencializar esta atividade, em 2015 foi realizado a primeira edição do Colóquio, com o objetivo de socializar os estudos produzidos pelos discentes e docentes no âmbito da linha “Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas”.

Em 2016 o evento foi ampliado para abranger as duas linhas existentes no PPGE e, desde então, passou a ser realizado anualmente. Trata-se de um esforço coletivo dos docentes e discentes para socialização dos problemas de pesquisas, dos processos de produção do conhecimento e seus principais resultados. A síntese dos trabalhos apresentada nestes Anais materializa a dinâmica que vem sendo construída e dando forma a cada edição do evento que passou a fazer parte da agenda anual do PPGE.

Assim, esta edição reúne as principais atividades desenvolvidas, articuladas com as duas linhas de pesquisa: a) Formação de Professores, Produção do Conhecimento e Processos pedagógicos, e b) Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas.

A programação do *IV Colóquio* de 2019 contou com a Mesa de abertura *Cenários da educação e da pesquisa no Brasil*, cujos palestrantes foram os professores doutores Willian Simões (UFFS) e Leonel Piovezana (Unochapecó). A Mesa com Egressos do PPGE foi também um marco do evento, debatendo *Da defesa da dissertação à construção da tese: trajetos de pesquisa*. Os egressos Aline Fernandes dos Santos, Daniela da Silva, Ivan Schwengber e Sandra Moresco destacaram os principais desdobramentos da formação percorrida no mestrado e no curso de doutoramento.

Considerando a importância da vivência acadêmica e científica na pós-graduação, assim como nas edições anteriores, cada mestrando, em seu estágio de formação, teve espaço neste evento para apresentar seu projeto inicial de pesquisa em forma de pôster ou na modalidade de comunicação oral.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Assim, nesta publicação, disponibilizamos os resumos expandidos dos trabalhos apresentados pelos mestrandos. Além do contribuir para salvaguardar a memória dos temas debatidos no Colóquio, esperamos que estes Anais possam inspirar novas pesquisas em educação com relevância e inserção social.

Inverno de 2020.

7

Os Organizadores

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira - 25 de novembro

Período matutino: 8h – 12h

Local: Plenário do Bloco R

Horário	Atividade
8h00	Recepção - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó, Profª Drª Tania Mara Zancanaro Pieczkowski
8h30 – 9h	Momento cultural – Coord /alunos do PPGE/Prof. Drª Marilandi Maria Mascarello Vieira
9h-10h30min	Mesa de abertura: Cenários da educação e da pesquisa no Brasil Integrantes: Prof. Willian Simões (UFFS) e Profª Drª Leonel Piovezana (Unochapecó) Mediadora: Profª Drª Tania Mara Z. Pieczkowski
10h30 - 10h45	Intervalo
10h45 – 12h	Lançamento de livros - Coord. Profº Dr. Ricardo Rezer <ol style="list-style-type: none">1. CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane Crusaro (Orgs.) Ensino Religioso não confessional: múltiplos olhares. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2019.2. HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; POZZER, Adecir; CECCHETTI, Elcio. (Coord). Migración, interculturalidad y educación: impactos y desafíos. Salamanca; Chapecó: Ediciones USAL e Argos, 2019.3. DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio (Orgs.). 365 dias com Paulo Freire. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019.4. DICKMANN, I. (Org.); BATTESTIN, CLÁUDIA (Org.). Educação ambiental na América Latina. 1. ed. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018. v. 1. 254p.5. FURINI, F.; BATTESTIN, CLÁUDIA. A inclusão de indígenas com deficiência na Terra Indígena Guarita. 1. ed. Espanha: editorial académica española, 2019. v. 1. 159p.6. REZER, R. Horizontes para Pensar a Universidade Comunitária no Contemporâneo - 30 Teses. Ijuí (RS): Unijuí, 2018.7. REZER, R.; BORTOLETO, E. J.; COSTA, M. A. da.(Orgs.). Educação, epistemologias e paradigmas emergentes: <i>Festschrift</i> a Ireno Antonio Berticelli. Chapecó: Argos, 2019.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Segunda-feira - 25/11
Período vespertino: 13h30 às 17h30
Local: *Plenário do Bloco R*

Parte I - Apresentação de Pôsteres: projetos de pesquisa
Coordenação: Dr^a. Marilandi Maria M. Vieira / Dr. Odilon Luiz Poli
Observação: apresentação individual dos projetos de pesquisa em banners digitais.

Tempo de exposição de cada trabalho: 10 min

9

Hora	Título	Mestrando(a)	Orientador(a)
13h30	Implicações da Base Nacional Comum Curricular na prática pedagógica de professores dos anos iniciais do ensino fundamental .	Andréia Stochero Binelo	Marilandi Maria M. Vieira
13h40	O processo de construção da identidade de pesquisadores em educação ambiental na América Latina.	Larissa Henrique	Ivo Dickmann
13h50	A migração do curso de pedagogia para educação à distância: o caso das universidades comunitárias catarinenses.	Luciana Fatima Narcizo	Ivo Dickmann
14h00	O impacto dos ambientes escolares no processo de ensino e aprendizagem.	Vânia Dalla Rosa	Ireno Berticelli
14h10	Educação do campo como um processo transformador.	Charlene Pereira	Edivaldo Bortoletto
14h20	A economia solidária na região oeste de santa catarina e seu processo formativo como meio de transformação dos sujeitos.	Ana Maria Pereira Puton	Edivaldo Bortoletto
14h30	A internacionalização do currículo nas universidades comunitárias brasileiras.	Liana Sonza dos Santos	Odilon Luiz Poli
14h40	As novas tecnologias no espaço escolar pelo olhar dos professores.	Solange Ciqueira Haetinger	Odilon Luiz Poli
14h50	Os efeitos de verdade acerca do transtorno do espectro autista (tea) no discurso cinematográfico.	Bruna Joanna Menegazzo da Silva	Tania M. Z Pieczkowski
15h00	Educação de crianças com deficiência: efeitos de expectativas padronizadas de desenvolvimento infantil.	Aleandra Defaveri Cristova	Tania M. Z Pieczkowski
15h10	A documentação pedagógica como prática potencializadora do planejamento na educação infantil de 0 a 3 anos.	Karen Cristina Kunze Pezzini	Circe Mara Marques

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

15h20	A criança e o direito à escuta na gestão da educação infantil.	Tamara D. Pereira Machado	Circe Mara Marques
15h30	Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Programa de Residência Pedagógica e Prodocência para Formação de Professores de Matemática.	Greicy Gadler	Leonel Piovezana
15h40	Reconhecimento de saberes e competências de profissionais: a efetividade do processo certificador na vida dos trabalhadores.	Luiz Lopes Lemos Junior	Leonel Piovezana
15h50	Intervalo		
16h10	Contribuição do Ensino Religioso à formação integral dos estudantes.	Neuzair Cordeiro Peiter	Elcio Ceccheti
16h20	Competências socioemocionais na escola: aprender a conviver ou a gerenciar as emoções?	Patrícia Grandó	Elcio Ceccheti
16h30	A Base Nacional Curricular Comum em discussão: reflexões críticas para o campo da educação física escolar.	Daiane Altenhofen	Ricardo Rezer
16h40	Estratégias pedagógicas de uma professora com deficiência visual na educação física escolar: uma práxis para além do sentido de enxergar.	Milene da Silva Oliveira	Ricardo Rezer
16h50	A teoria decolonial como perspectiva epistemológica para pensar o contexto educativo na América Latina.	Jailson Bonatti	Claudia Battestin Dupont
17h00	A semana cultural da terra indígena Toldo Chimbangue e Aldeia Kondá: um espaço de formação e fortalecimento da cultura e resistência.	Adroaldo Antonio Fidelis	Claudia Battestin Dupont

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Segunda-feira - 25/11
Período noturno: 18h30 às 20h30
Local: *Plenário do Bloco R*
Oficina para preenchimento de *Currículo lattes*

17h30	Currículo Lattes Profa. Claudia	ATENÇÃO Trazer notebook
--------------	------------------------------------	-----------------------------------

Terça-feira - 26 de novembro
Período matutino – 8h30 – 10h00
Local: *Plenário do Bloco R*

Horário	PROGRAMAÇÃO
8h30 - 9h	Momento Cultural - Coord. Dr ^a Marilandi Vieira/Solange Ciqueira Haetinger
9 – 10h30	Mesa dos Egressos – Da defesa da dissertação à construção da tese: trajetos de pesquisa Participantes: Aline Fernandes dos Santos, Daniela da Silva, Ivan Schwengber e Sandra Moresco Mediador: Dr. Ivo Dickmann
10h30 - 10h45	Intervalo

Comunicação: Dissertações em diferentes estágios
Período matutino – 10h45 – 11h30
Coordenação: Dr. Ireno Antônio Berticelli e Dr^a. Circe Mara Marques

Hora	Título	Mestrando(a)	Orientador(a)
10h45	A inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior e os dispositivos de poder neoliberais.	Juliane Janaina Leite Brancher	Tania Mara Z. Pieczkowski
11h00	Formação docente e perspectivas da inovação nos cursos de pedagogia presenciais na região da Amosc.	Elisa Christina Ferreira	Marilandi Vieira
11h15	Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (Pnaic): mecanismos de protagonismo ou alienação curricular?	Jussani Derussi	Marilandi Vieira
11h30	Discussão sobre os trabalhos apresentados		

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Comunicação: Dissertações em diferentes estágios
Período vespertino – 13h30 – 17h30
Coordenação: Dr. Edivaldo Bortoleto e Dr. Élcio Cecchetti

Hora	Título	Mestrando(a)	Orientador(a)
13h30	A trajetória escolar e acadêmica de pessoas com Síndrome da Talidomida.	Jesse Budin	Leonel Piovezana
13h45	Gestão intercultural escolar	Zenaide Borre Kunrath	Elcio Cecchetti
14h00	A garatuja enquanto uma linguagem da cosmovisão da infância à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce.	Silvana Teresinha Bernieri	Edivaldo Bortoleto
14h15	Discussão sobre os trabalhos apresentados		
14h30	Moda e ambiente escolar: um estudo à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce.	Láise Ziger	Edivaldo Bortoleto
14h45	Diretriz curricular da Educação Infantil da AMOSC: desafios no processo de implementação em Cordilheira Alta-SC.	Ana Paula Dal Santo	Circe Mara Marques
15h00	Educação para a carreira e a formação inicial de professores para a Educação Básica.	Sandy Carla Pilatti	Ivo Dickmann
15h15	Discussão sobre os trabalhos apresentados		
15h30	Contribuições de Paulo Freire para a práxis docente na Pós-graduação stricto sensu em educação.	Marta Zanette	Ivo Dickmann
15h45	A presença e influência do Design Thinking na educação superior brasileira: recorte do resultado das pesquisas acadêmicas (2010-2018).	Gisele dos Santos	Ivo Dickmann
16h	A apropriação da Língua de Sinais por crianças surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito.	Taise Dall'Asen	Tania Mara Z. Pieczkowski
16h15	Ser professor no século XXI: encantos e desencantos.	Giovana Boicko Poli	Circe Mara Marques
16h30	Discussão sobre os trabalhos apresentados		

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

COMUNICAÇÕES

**Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC: desafios no processo de
implementação em Cordilheira Alta/SC**

Ana Paula Dal Santo¹

Circe Mara Marques²

Resumo

A pesquisa tem como tema a implementação da Diretriz Curricular da Educação Infantil, formulada pela Associação dos Municípios da Região Oeste de Santa Catarina (AMOSC) no município de Cordilheira Alta/SC. Para isso serão objetos de estudo e análise a DCEI, os procedimentos administrativos e ações de implementação da diretriz por gestores e professores, bem como a repercussão dessa proposta curricular na gestão da escola, na atuação do professor na sala de aula e na comunidade escolar. Estudar as propostas curriculares educacionais e as formas como são implementadas numa rede de ensino pode ser uma possibilidade para problematizar e desnaturalizar práticas historicamente instauradas no dia a dia da escola infantil, bem como compreender os impactos que o processo de implementação do documento da AMOSC vem acarretando em uma escola pública do município de Cordilheira Alta-SC. Dessa forma, o problema de pesquisa consiste em compreender de que modo está sendo implementada a Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC no município de Cordilheira Alta/SC. Ao encontro dessa problemática, o objetivo da pesquisa consiste em Investigar o processo de implementação da Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC no município de Cordilheira Alta/SC, analisando os impactos na gestão escolar e nas práticas pedagógicas dos professores. Esta questão maior se desdobra nas seguintes questões de estudo: Como se deu o processo de elaboração da diretriz e quais as concepções de infância, criança e currículo presentes no documento? Quais ações estão sendo realizadas por gestores e professores para promover o processo de implementação da Diretriz Curricular nas escolas da rede municipal de Cordilheira Alta? Como os profissionais de Educação Infantil (gestores e professores) se percebem, se aproximam e atuam frente à nova proposta curricular? Quais mudanças estão sendo concretizadas na prática dos professores? Uma vez definida as questões que irão nortear a pesquisa, é fundamental mapear o caminho a ser percorrido para a coleta dos dados. Desta forma, a presente pesquisa caracteriza-se de cunho qualitativo e utilizaremos como procedimentos de produção de dados e técnicas que potencializam percepção do pesquisador a entrevista semiestruturada e a

¹ Mestranda em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: anadalsanto@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: circemaramarques@gmail.com.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

análise documental (MINAYO, 2010). Para a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), sendo que os dados serão organizados e trabalhados no sentido de reconstruir as memórias da experiência naquele contexto, junto dos eventos significativos ou não e de acordo com o ponto de vista dos sujeitos entrevistados. A abordagem teórica da pesquisa está vinculada a concepção de infância, criança e currículo, na perspectiva da Nova Sociologia da Infância, considerando os estudos de Pinto (1997), Soares e Tomás (2004), Sarmiento (2013; 2009; 2005), Fernandes (2009), Barbosa e Silva (2009) e outros e outros. Portanto, este estudo pretende contribuir na efetivação de políticas educacionais e práticas pedagógicas que fomentem a garantia de uma infância pautada nos direitos da criança. Sendo que, muitas vezes há certo distanciamento entre as políticas públicas e as unidades de ensino, o que nos revela contradições entre o proposto nos documentos e os objetivos almejados.

Palavras-chave: Criança; Infância; Educação Infantil; Proposta Curricular.

Referências

BARBOSA, M.C.; DELGADO, A.C.; TOMÁS, C.A. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos? **Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103-122, jan./abr. 2016.

SARMENTO, Manuel; SOARES, Natalia Fernandes; TOMÁS, Catarina Almeida. Globalização, Educação e (Re) Institucionalização da Infância Contemporânea. In: **Anais do VIII Congresso Luso Brasileiro de Ciências Sociais**, 2004.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

**O “Lugar” Educação Infantil na Contemporaneidade: o sentido da experiência
e a partilha de saberes**

Cleonice Lazzarotto¹

Circe Mara Marques²

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi³

16

Resumo

Tomando a infância como constructo social e buscando compreender seu lugar na contemporaneidade, considera-se pertinente refletir sobre como as concepções de infância e de criança instituíram-se ao longo da história, entrelaçando-se com as transformações sociais e com a constituição das instituições educativas. Nesse viés, a pesquisa se assentou na seguinte indagação: *Quando inserido no “lugar” Educação Infantil, que saberes docentes o professor mobiliza e como se reconhece em seu fazer?* Na busca de respostas para o problema proposto, quatro indagações específicas tornaram-se necessárias à orientação do processo de pesquisa: 1) Que conhecimentos produzidos acerca de infância e criança têm constituído o ideário do professor?; 2) Qual a compreensão dos professores sobre o processo de constituição e mobilização dos saberes docentes?; 3) Como o professor compreende o seu fazer na Educação Infantil?; e 4) Quais são os principais desafios vivenciados na atualidade pelos professores de Educação Infantil? Diante do problema, eixo norteador da pesquisa e das respectivas indagações, definimos como objetivo geral da pesquisa compreender os saberes que o professor mobiliza e como se reconhece em seu fazer, quando inserido no “lugar” Educação Infantil. Amparando-se nos estudos de Tuan (2013) e Augé (2012) colocou-se em evidência o conceito de lugar como espaço de múltiplas experiências, aproximando-se dos pressupostos de Larrosa (2002). Ao reconhecer a pluralidade de infâncias foi possível compreender a criança como sujeito histórico e social, inferindo-se a importância da Educação Infantil como “lugar” de experiência e produção de sentidos, a partir dos estudos de Larrosa (2011, 2017) e Agamben (2005). Nesse contexto, Nóvoa (1992) chama a atenção para a necessidade de compreender a pessoa que é o professor, considerando sua historicidade e suas experiências de vida. Por conseguinte, é importante ter clareza de que os saberes docentes se articulam ao ser professor. Além do saber da

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó. Contato: cleolazzarotto@unochapeco.edu.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó - Orientadora. Contato: circemaramarques@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Uri – Coorientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

experiência (LARROSA, 2002), no exercício da docência são mobilizados diferentes saberes, de acordo os estudos de Tardif (2014); Pimenta (2012); e Fossatti, Sarmiento e Guths (2012). Tais saberes se entrelaçam num movimento de complementariedade e fortalecimento da práxis pedagógica. Em termos metodológicos, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, envolvendo a realização de entrevistas semiestruturadas com a participação de dez professoras de Educação Infantil, que atuam em dois Centros de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Chapecó, SC. No processo analítico, foi empregada a Análise Textual Discursiva (ATD), o que possibilitou novas compreensões e (re)significações sobre os fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2016). Ancorando-se no referencial teórico da pesquisa, os textos/falas das entrevistadas foram fragmentados, num movimento de interpretação e análise dos sentidos e significados possíveis. Desse processo, emergiram três categorias: 1) O olhar para o “lugar” Educação Infantil; 2) A mobilização de saberes docentes; e 3) O ser professor e os processos formativos. Os resultados do estudo indicam que embora a infância se apresente como categoria social, faz-se ainda necessário romper com alguns paradigmas construídos historicamente, desnaturalizando a ideia de infância e reconhecendo as diferentes condições de vida da criança. É pertinente pensar a Educação Infantil como lugar de experiência, criando condições para que cada criança viva a sua infância de forma plena e seja valorizada em sua singularidade, podendo expressar-se sobre si e ser reconhecida enquanto sujeito social. No exercício da docência, o professor mobiliza um conjunto de saberes, tanto relativos à dimensão teórica e técnica, quanto à dimensão humana, relacional e afetiva. Nos processos de formação continuada, torna-se relevante refletir sobre o ser professor, não se prendendo apenas a analisar e instrumentalizar sua atividade profissional, de modo que o conhecimento teórico se articule com as reflexões sobre a prática cotidiana.

Palavras-chave: Educação Infantil; Experiência; Saberes docentes.

Referências

AGAMBEN, G. **Infância e história:** destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

AUGÉ, M. **Não lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FOSSATTI, P.; SARMENTO, D. F.; GUTHS, H. Saberes docentes e a docência na sociedade contemporânea: olhares discentes. **Comunicações**, v. 9, n. 1, p.71-85, jan.-jun. 2012.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

LARROSA, J. Notas sobre experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

_____. Dar a palavra. Notas para uma dialógica da transmissão. *In*: LARROSA, J.; SKLIAR, C. **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

_____. O enigma da infância: ou o que vai do impossível ao verdadeiro. *In*: LARROSA, J. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto - Portugal: Porto, 1992.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TUAN, Y-F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

**Formação Docente e Perspectivas da Inovação nos Cursos de Pedagogia
Presenciais na Região da AMOSC**

Elisa Christina Ferreira¹

Marilandi Maria Mascarello Vieira²

Resumo

O cenário em que se insere a educação superior no Brasil, na atualidade, é marcado por características bastante visíveis, dentre outras: privatização da educação superior, formação de profissionais por meio da educação à distância, financiamento público, concorrência, liberdade acadêmica, meritocracia e inovação. Acerca da privatização da educação superior e da educação a distância, no Brasil, conforme o INEP (2017), cerca de 11% das instituições existentes são públicas e 89% são privadas. Em relação à educação a distância privada, conforme INEP (2017), é no Brasil que se situam as maiores instituições de educação superior a distância privadas do mundo, a exemplo da Kroton Educacional (Unopar, Pitágoras), com cerca de 1.500.000 estudantes, a UNIP, com 220.000 alunos, a Uniasselvi, com cerca de 200.000 estudantes, a Unicesumar, com cerca de 120.000 estudantes, entre outras cerca de uma centena de instituições dessa natureza. Para Altbach (2009) raras são as instituições privadas que detêm alto grau de prestígio e a maioria delas não têm nem o compromisso nem a habilidade de promover pesquisa de qualidade. Em relação ao financiamento público às instituições privadas, como afirma Schwartzmann (2014), a crise financeira em que nos encontramos fez com que os estudantes dependessem cada vez mais do financiamento público (como o FIES e o Prouni) porque a maior parte dos estudantes encontra matriculada em instituições privadas. Para dar conta da concorrência e da inovação no sentido economicista (muitas vezes compreendida como resultado das pressões externas e de mercado), as instituições de educação superior procuram ser criativas para conjugar os escassos recursos que as mantêm, com a demanda de estudantes, professores e atividades que têm que dar conta (FERREIRA, 2017). Para Altbach (2009, p.36) “[...] as universidades têm se tornado instituições reativas, lidando com suas responsabilidades da melhor maneira possível.” Essas pressões parecem induzir as instituições a meros processos de otimização de resultados e isso implica na (re)formulação do conceito de inovação no sentido economicista: a efetividade (a relação entre os efeitos observados e esperados) e a eficiência (a relação entre os efeitos observados e os investimentos feitos) são importantes aspectos da inovação, mas “a educação superior pode ser efetiva e eficiente sem ser socialmente relevante se os efeitos desejados e observados não servirem à sociedade?”

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

(KETELE, 2008, p.39). Assim, antes de aderirem aos diferentes conceitos de inovação existentes, é importante que as instituições compreendam que são, acima de tudo, agências de desenvolvimento humano e social (BAWDEN, 2009, p.49) e, no exercício de sua autonomia acadêmica e científica, deem sentido às práticas de inovação guiadas por essa compreensão. Sem isso, a inovação não passa de mero artifício para atrair mais alunos, mais lucro e mais resultados sem, contudo, impactar no bem da sociedade. Diante do exposto, destaca-se que inovação e autonomia acadêmica mantêm uma forte relação, importante para a compreensão dos objetivos deste trabalho e, mais importante ainda, para os objetivos da educação superior voltada ao desenvolvimento humano e social. Nesse cenário, a inovação, seja na perspectiva emancipatória ou instrumental, parece influenciar o processo de formação de professores para a educação básica, a exemplo dos profissionais formados em cursos de Pedagogia, respeitadas as suas singularidades, como o fato de que diferentes instituições e cursos de Pedagogia buscam, ao seu modo, reagir com maior ou menor percepção sobre a inovação, com diferentes níveis de habilidades de interpretação e resposta/reação. Diante do exposto, este trabalho pretende responder ao seguinte problema de pesquisa: como se caracterizam as diferentes concepções e práticas de inovação presentes nos cursos de Pedagogia presenciais existentes na região da AMOSC? Desta forma, este trabalho objetiva caracterizar as principais concepções e práticas de inovação presentes nos cursos de pedagogia presenciais na região da Amosc. Como (objetivos específicos, pretende-se: a) Identificar as diferentes concepções sobre inovação presentes no campo da educação, segundo a literatura; b) Analisar as principais concepções de inovação presentes nos discursos dos gestores (coordenadores) dos cursos de Pedagogia presenciais existentes na região da Amosc; c) Identificar os incentivos à inovação proporcionados pelos gestores dos cursos de Pedagogia presenciais da região da Amosc; d) Caracterizar as atividades de inovação efetivamente desenvolvidas no cotidiano dos cursos de Pedagogia presenciais na região da Amosc.; e) Analisar as concepções de inovação presentes entre os formandos dos cursos de Pedagogia presenciais em estudo. Esta pesquisa tem como itinerário metodológico, contará com uma pesquisa bibliográfica e de campo, com uso de questionário e entrevista, assim como análise documental. Todas as etapas, instrumentos de coleta de dados, procedimentos de análise e interpretação dos dados.

Palavras-chave: Concepções; Práticas; Inovação;

Referências

BAWDEN, Richard. O objetivo educador da educação superior para o desenvolvimento humano e social no contexto da globalização. In: GUNI. **Educação superior em um**

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Trad. Vera Muller, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009

FERREIRA, G.M. dos S.; FREITAS, R.C.; MOREIRA, L. C. P. Inovação, TIC e docência: práticas e concepções de professores em uma IES privada. **Revista Internacional Educação Superior**, v. 4, 2017.

BRUNNER, José Joaquín; VILLALOBOS, Cristóbal. (org). **Políticas de educación superior em Iberoamerica** (2009-2013). Santiago de Chile: Ediciones Universidad Diego Portales, 2014.

KETELE, Jean-Marie de. A relevância social da educação superior. In: GUNI. **Educação superior em um tempo de transformação:** novas dinâmicas para a responsabilidade social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Ser Professor no Século XXI: encantos e desencantos

Giovana Boicko Poli¹

Circe Mara Marques²

Resumo

O cenário nacional e internacional sofreu inúmeras mudanças sociais, políticas e econômicas no contexto da modernidade tardia, as quais transformaram profundamente a vida em sociedade. Modificaram-se substancialmente tanto as condições de produção quanto as formas de relacionamento interpessoal e, até mesmo, as condições de vida pessoal de cada sujeito (lazer, acesso à informação, formação profissional, exigências de desempenho no trabalho etc.). Essas transformações e suas contradições estão modificando substancialmente também as condições de desenvolvimento das atividades profissionais e as constituições identitárias dos sujeitos (HALL, 2011). Assim, observamos que a modernidade tardia, entre tantas mudanças provocadas, trouxe, também, o que alguns autores denominam de “crise de identidade” (HALL, 2011; DUBAR, 2009). Diante disso a presente pesquisa pretende responder o seguinte problema de pesquisa: que fatores contribuíram para construção da identidade de professores que atuam, há mais de 20 anos, no ensino fundamental, levando-os a construir uma condição de bem-estar docente? As questões de pesquisa são as seguintes: que sentimentos são enfatizados pelos professores ao falar da sua trajetória profissional no exercício da docência? Que experiências desencadeiam sentimentos positivos em relação à profissão, segundo o relato dos professores? Que fatores são mais recorrentes nos relatos dos professores? Como os professores avaliam as condições para o exercício da docência na atualidade que produzem bem-estar? Desse modo o objetivo da pesquisa está assim definido: entender a constituição da identidade docente a partir de narrativas de professores que atuam há mais de vinte anos no ensino fundamental, para identificar fatores que interferem na construção do bem-estar docente. Para responder o problema de pesquisa, a metodologia utilizada será de abordagem qualitativa, com a utilização de narrativas de histórias de vida de cinco professores das escolas estaduais das regiões nordeste e leste de da cidade de Chapecó(SC), que demonstram características de bem-estar docente e que atuam ou atuaram há mais de 20 anos na educação. Os indicadores de bem-estar docente estão sendo definidos a partir dos indicativos apontados pela literatura e validados por meio do método Delphi, com a participação de um grupo de especialistas. A

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: giovanaboicko@yahoo.com.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: circe@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

análise das materialidades empíricas será feita por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Palavras-chave: docência; bem-estar docente; identidade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DUBAR, Claude. ***A crise das identidades: a interpretação de uma mutação***. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2009.

HALL, S. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

**A Presença e Influência do Design Thinking na Educação Superior Brasileira:
recorte do resultado das pesquisas acadêmicas (2010-2018)**

Gisele dos Santos¹

Ivo Dickmann²

Resumo

O Design Thinking surge no contexto da produção econômica, dentre organizações produtivas que buscam resolver problemas de forma inovadora, centrada no ser humano, tendo em vista a criação de produtos, serviços e processos otimizados no cotidiano produtivo, tendo seus fundamentos assentados na perspectiva teórica do liberalismo e do positivismo. Sua aproximação com o ensino se dá nesse mesmo contexto e perspectiva: revolucionar a educação, para que ela melhor atenda às demandas de formação de pessoas para a nova realidade da produção, pautada pela inovação e pela criatividade, centrada no estudante. Em tal contexto, surgem as seguintes indagações: como se caracteriza a presença dos princípios do design thinking na educação superior brasileira segundo a literatura? Quais as correlações, aproximações e distanciamentos dos métodos educacionais atuais com as ferramentas do Design Thinking? Qual o perfil das pesquisas realizadas no Brasil sobre o design thinking na educação, no período de 2010 a 2018? Tendo em vista uma crescente popularização das metodologias ativas e das aproximações do campo do Design ao da Educação, que contribuições são trazidas pela abordagem do Design Thinking em sala de aula, segundo a literatura? A pesquisa tem como objetivos investigar como se caracteriza a literatura acadêmica sobre o Design Thinking voltada ao âmbito educacional superior, tecendo correlações, aproximações e distanciamentos dos métodos educacionais atuais com as ferramentas do Design Thinking, levantar e analisar dados quantitativos e qualitativos que explicitem o perfil das pesquisas sobre o tema realizadas no período 2010-2018 e averiguar contribuições trazidas pela metodologia para o cotidiano educacional superior. Sobre a abordagem metodológica a ser utilizada na pesquisa, esta será mista: quantitativa e qualitativa. Para tanto se fará uso de Bardin (2016) através de análise de conteúdo. Para elaboração de um referencial teórico que permita uma compreensão do objeto de estudo mais ampla, a partir de fontes bibliográficas foram abordados o cenário do ensino brasileiro, a formação de professores universitários, a educação brasileira superior, competências esperadas para estudantes e professores, dilemas e contradições atuais da educação,

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: gibaness@unochapeco.edu.br.

² Prof. do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

educação superior brasileira entre 2010-2018, novas abordagens do ensino, o campo do conhecimento do Design e sua aplicação no contexto educacional, o Design Thinking e sua aplicação na educação. A pesquisa ainda está em andamento.

Palavras-chave: Design Thinking; Ensino; Metodologias Ativas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CAVALCANTI, Carolina Costa. FILATRO, Andrea. **Design Thinking: Para Educação Presencial, a Distância e Corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FILHO, Vilson Martins; GERGES, Nina Rosa Cruz; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Design thinking, cognição e educação no século XX. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 579-596, maio/ago. 2015.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto - PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas; 02). p. 15-33.

MORÁN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

A Trajetória Escolar e Acadêmica de Pessoas com Síndrome da Talidomida

Jesse Budin¹

Leonel Piovezana²

Resumo

Um dos temas mais debatidos atualmente na educação, a inclusão é um dos protagonistas ao que se refere políticas públicas educacionais, contudo, “[...] na maioria dos acalorados debates sobre o assunto, sobram opiniões e posicionamentos políticos, mas faltam clareza e objetividade sobre aquilo que é dito”. (VEIGA- NETO; LOPES, 2007, p. 948). Tais políticas, em certa medida, tratam de regulamentar a entrada e a manutenção de pessoas com deficiência na escola regular, contudo, recebem o selo de anormais, pois suas diferenças são tidas como anomalias que precisam ser corrigidas. “[...] os surdos, os cegos, os aleijados, os rebeldes, os poucos inteligentes, os “outros”, o refugio enfim – podem, ou mesmo devem, ser misturados, nas escolas, com os normais [...]”. (VEIGA-NETO, 2001, p. 23). Dentro deste contexto da educação inclusiva, as pessoas com síndrome da talidomida são parte do público atendido, na medida que são pessoas com deficiência. O fármaco vulgarmente conhecido como talidomida, foi inserido no mercado mundial na Alemanha Ocidental da década de 1950, para tratamento principalmente para náuseas em mulheres grávidas, resultando com isso, o fenômeno conhecido como os bebês da talidomida ou indivíduos com síndrome da talidomida, causando assim, nascimento de milhares de crianças com problemas físicos, auditivos, musculares, visuais e cardíacos. (ROCHA et al, 2018). Percebe-se que tal medicamento deixou milhares de pessoas com sequelas, de maneira que, algumas não possui os membros superiores, outras com falta congênita de membros inferiores e, casos de ausência de braços e pernas. Assim, esse público precisa ser incluído nas escolas e universidades. Deste modo, como ocorre a trajetória escolar de pessoas com síndrome da talidomida? A hipótese em questão refere-se que a escolarização dos sujeitos com síndrome da talidomida sucede de maneira custosa, pois as especificidades não são atendidas, resultando assim, a desistência por parte de algumas delas. O objetivo geral pretende analisar a trajetória escolar de pessoas com síndrome da talidomida. Os específicos estão divididos em três agrupamentos: caracterizar e descrever as especificidades da manifestação da síndrome da talidomida; identificar os efeitos do fármaco talidomida nos fetos; compreender o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência, especialmente de pessoas com síndrome da talidomida; investigar as trajetórias de pessoas com síndrome de talidomida referente ao processo

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jessebudin@hotmail.com.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: leonel@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

escolar. A metodologia utilizada é qualitativa, tendo Bardin como aporte para análise dos resultados. Foram entrevistadas 6 pessoas com síndrome da talidomida, escolhidas aleatoriamente. As falas estão em fase de transcrição e posteriormente analisadas.

Palavras-chave: Síndrome da Talidomida; Trajetória; Escolar.

Referências

VEIGA-NETO, A. Incluir para saber. Saber para excluir. **Pro-Posições**, v.12, n.2-3, p.22-31, jul-nov, 2001.

VEIGA-NETO, A; LOPES, M.C. Inclusão e governamentalidade. **Educação e sociologia**, v.28, n.100, p.947-963, out, 2007.

ROCHA, A.P; GIBERTI, A.B; SOUZA, B.P; OLEIVEIRA, H; PAULA, M.A; LORENÇO, L.S. Talidomida: riscos e benefícios. **Revista Saberes**, v.7, n.1, jan-jul, 2018, p. 1-11.

A Inclusão de Estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior e os Dispositivos de Poder Neoliberais

Juliane Janaina Leite Brancher¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

Este texto resulta de um recorte do projeto de dissertação, com o objetivo de aprofundar a compreensão das relações entre a inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior e os dispositivos neoliberais de poder. Pretendemos articular as políticas de inclusão que emergem da racionalidade neoliberal, com a relação ao desenvolvimento social, como estratégia de captura e condução da conduta dos sujeitos, partindo do entendimento das noções de inclusão, governamentalidade e gerenciamento de risco. A vivência pessoal com a diversidade e a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior nos convida a pensar a inclusão como dispositivo neoliberal de gerenciamento de risco, baseado no conceito de governo de Foucault. Diante do exposto, lançamos o seguinte problema de pesquisa: Como os professores da educação superior narram os desafios de atuar com estudantes com deficiência intelectual e a organização das aulas para a inclusão desse público? Nos contextos de educação inclusiva, as discussões fortalecidas pelas normas legais apontam a necessidade de que o ensino seja para todos e atenda às especificidades dos alunos com deficiência. A elegibilidade através do mérito, pelo vestibular ou de processos seletivos simplificados, a exemplo da análise do histórico escolar, em um cenário em que a oferta de vagas nos cursos de ensino superior muitas vezes é maior que candidatos, elimina a ideia de seletividade nos processos de ingresso e passa a não ser um impedimento para candidatos com déficit cognitivo/deficiência intelectual. Com o movimento de deslocamento nos discursos sobre inclusão, as pessoas com deficiência passam a ser alvo do estado neoliberal, desejando estar incluídos e ser produtivos socialmente. A compreensão dessa forma de governamentalidade organiza condutas e controla estratégias para a gestão de risco através dos discursos de inclusão. Veiga-Neto e Lopes (2007, p. 947) argumentam que “[...] as políticas de inclusão especialmente as políticas de inclusão escolar são dispositivos biopolíticos para o governo e o controle das populações”. Controlando a população, ou seja, identificando os indivíduos, conhecendo suas vulnerabilidades, torna-se possível calcular riscos e garantir segurança a população. O objetivo do tema proposto é compreender os desafios de atuar com estudantes com deficiência intelectual na universidade e quais as

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: julianebrancher@unochapeco.edu.br.

² Professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapécó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

estratégias pedagógicas vêm sendo adotadas nas aulas para a inclusão desse público. A presente pesquisa baseia-se em aspectos qualitativos, que buscam compreender os desafios de atuar com estudantes com deficiência intelectual na universidade e quais as estratégias pedagógicas adotadas nas aulas para a inclusão desse público, a partir das narrativas dos docentes desses estudantes. Amparada na perspectiva de pesquisa educacional pós-estruturalista, que concebe o sujeito investigador como parte integrante do processo de construção do conhecimento, o desenho da pesquisa será delineado. O lócus da pesquisa será três universidades: uma da esfera pública federal, uma da esfera pública estadual e uma comunitária, localizadas no oeste de Santa Catarina. Serão convidados a participar do estudo professores atuantes ou que atuaram nos últimos três anos com estudantes com deficiência intelectual na educação superior. Os critérios para definição dos docentes participantes da pesquisa são: 1) atuar ou ter atuado como coordenador de curso e professor de estudantes com deficiência intelectual concomitantemente; 2) atuar ou ter atuado no maior número de disciplinas como professor de estudantes com deficiência intelectual ao longo do período definido para o estudo; 3) aceitar fazer parte da pesquisa. A intencionalidade é entrevistar oito professores. O neoliberalismo atual opera essa regra e, por isso, para sua manutenção tem como estratégia a inclusão de todos os indivíduos nos modos produtivos para que sejam úteis ao mercado e, além disso, para o controle dos riscos que possam comprometer o seu funcionamento e segurança. Historicamente, a universidade foi uma instituição seletiva, ela organizou-se no sentido de atribuir ao sujeito o papel de adequar-se à sua estrutura. Como a universidade poderá criar espaços para todos, sem desconsiderar o seu papel de profissionalização? Será, como sinaliza Pieczkowski (2014) a extensão universitária a possibilidade de inclusão desse público? Para complementar este tema é necessário mais estudos, análises, discussões, e pesquisa, não negando a importância que a educação superior tem e pode fazer na vida das pessoas com deficiência, mas também tencionar como isso pode ser realizado de maneira que a inclusão não se torne excludente em sua prática.

Palavras-Chave: Educação especial; Deficiência Intelectual. Ensino Superior.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura. Cursini. Inclusão e governamentalidade. **Revista Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100-Especial, p. 947-963, out. 2007.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. **Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior:** efeitos na docência universitária. 2014. 208f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): mecanismos de protagonismo ou alienação curricular?

Jussani Derussi¹

Marilandi Maria Mascarello Vieira²

Elcio Cecchetti³

30

Resumo

O analfabetismo é um problema histórico em nosso país. Para enfrenta-lo, muitos programas de alfabetização foram criados e implantados pelos governos federais. Como exemplos, citamos o Pró-Letramento (2005), Gestar I (2007), Trilha Ancoragem (2011) e, por último, o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2012 a 2017). O referido Pacto surgiu para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. Embora tenha sido um programa de formação continuada aos professores alfabetizadores, o PNAIC foi também indutor do currículo para estes anos de ensino. Por isso, partimos da hipótese de que através de monitoramento via aplicação de diagnóstico de aprendizagem e postagem das atividades realizadas na plataforma digital nacional administrada pelo MEC⁴, o programa exerceu forte controle sobre as ações docentes. Daí advém o problema de pesquisa: as ações do PNAIC implementadas entre 2012-2017 promoveram protagonismo e/ou alienação curricular dos professores-alfabetizadores? A presente pesquisa objetiva investigar se as ações do PNAIC implementadas durante o período de 2012 a 2018 promoveram protagonismo e/ou alienação curricular dos professores-alfabetizadores. E como objetivos específicos, temos: a) compreender o papel dos professores no processo de (re)construção curricular; b) Caracterizar o PNAIC no contexto dos programas destinados ao enfrentamento do analfabetismo no país; c) Analisar se as ações do PNAIC promoveram protagonismo e/ou alienação curricular dos professores-alfabetizadores. De natureza qualitativa, a pesquisa será do tipo documental e bibliográfico, adotando a Análise de Conteúdo tal como formulada por Bardin (1977) para análise dos dados. Um dos dados preliminares aponta que para atacar o analfabetismo, os governos criam programas de alfabetização que “dizem” o que e como ensinar, avaliar e que resultados se

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jjjderussi@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientadora. Contato: mariland@unochapeco.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: elcioc@unochapeco.edu.br

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/3416>. Acesso em novembro de 2018.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

deve alcançar, alienando o fazer pedagógico dos docentes. Nesse sentido, importante refletir sobre o que afirma Mello (2000, p. 74) que identifica na linguagem presente na formação docente um dos fatores que promovem a sua alienação e que se reflete no seu trabalho educativo: “[...] a linguagem condicionada pela alienação influencia e reflete diretamente na aprendizagem e consciência crítica do discente”.

Palavras Chaves: Currículo, PNAIC, Alienação, Protagonismo, Alfabetização.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MELLO, S. A. **Linguagem, consciência e alienação**: O óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica. Marília: Unesp-Marília Publicações - SP, 2000.

**Moda e Ambiente Escolar: um estudo à luz da semiótica de Charles Sanders
Peirce**

Laise Ziger¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

Este resumo parte do projeto de dissertação que tem como intuito contribuir com ambos os campos epistemológicos (moda e educação), buscando dialogar junto a essas duas grandes áreas com os olhares voltados para três décadas, 1960, 1980 e 2010, partindo de contextos macro como contextos políticos, sociais e econômicos e refletindo sobre questões mais particulares como o uso do uniforme escolar. Inaugurando uma fusão intrigante e inovadora, trazendo questões relativas à historiografia da educação e da moda favorecendo uma percepção mais arguta do presente a partir de uma reflexão do passado. Nesse sentido, o problema que direciona o estudo é: quais as relações entre moda e ambiente escolar nas décadas de 1960, 1980 e 2010 no contexto de Chapecó-SC? Com base neste problema de pesquisa, o objetivo geral do presente estudo configura-se em compreender quais as relações entre moda e ambiente escolar nas décadas de 1960, 1980 e 2010 no contexto de Chapecó-SC. A vista disso defiram-se os seguintes objetivos específicos: Investigar a função da moda no ambiente escolar; Identificar a moda enquanto uma linguagem nos espaços escolares. Verificar de que forma os contextos históricos das três décadas se deram na cidade de Chapecó. O trabalho todo, nesse contexto, se dá na teoria e no método da Semiótica Peirceana, ela dá unidade na pesquisa. Nesse sentido, essa pesquisa que compreende-se como qualitativa, realizando uma revisão bibliográfica que partiu de pesquisas em banco de dados unindo leituras de teses, dissertações e artigos que vinham na linha do proposto estudo. Após esse processo de compreensão das produções, e construção de embasamentos teóricos parte-se para uma coleta de registros, mais precisamente fotografias das décadas de 1960, 1980 e da atualidade no contexto escolar. Com análise dessas imagens a pesquisa se caracteriza como documental por propor utilizar-se desses registros como fontes de informação para receberem um tratamento analítico dos elementos da moda presentes no ambiente escolar através da Semiótica peirceana. Com uma amostragem de nove fotos sendo, três de cada época (1960,1980 e atualidade), bem como seis de cada tipo de instituição (pública e privada). Com o propósito de compreender esses elementos, por meio

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: laiseziger@unochapeco.edu.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

da identificação dos elementos portados pelos sujeitos, esses que estão/estiveram no Ensino Médio/Fundamental, situados em escolas públicas/privadas na área urbana da cidade de Chapecó/SC. O critério para escolha das escolas se dará pelas duas que tiverem mais anos de funcionamento, uma vez que, elas terão registros mais antigos, necessário para o estudo em questão. A coleta se dará através dos registros, fotografias dos estudantes de escolas pública e privada da cidade de Chapecó/SC. Vale ressaltar que por questões éticas os rostos dos estudantes/ex-estudantes não serão revelados, bem como suas identidades. Para chegar enfim a análise do que foi coletado através da interpretação dos signos da Moda presentes nos locais (vestimentas, acessórios e afins). Todas essas informações serão relatadas e analisadas através de uma tabela elaborada pela pesquisadora com base na Semiótica de Charles Sanders Peirce trazendo as categorias universais de primeiridade, secundidade e terceiridade. Dessa forma as fotografias serão analisadas e a partir disso haverá o resultado da pesquisa e suas possíveis conclusões. No que diz respeito ao referencial teórico adotado, parte-se de aspectos gerais sobre moda, escola e semiótica, perpassando as linguagens da moda no contexto educacional, levando em consideração contextos de uniformização e não uniformização, partido após, para questões que estão no bojo das três décadas. Nesse sentido a pesquisa ainda encontra-se em fase inicial, não havendo resultados, porém já começou a ser analisada em eventos quando apresentada em Porto Alegre e São Paulo, trazendo retorno positivo em relação ao prosseguimento da mesma.

Palavras-chave: Moda; Ambiente Escolar; Semiótica;

Contribuições de Paulo Freire para a Práxis Docente na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Marta Zanette¹

Ivo Dickmann²

Resumo

Conhecer o pensamento de Paulo Freire significa adentrar o emaranhado de conceitos com que ele teceu sua pedagogia, as leituras freirianas nos interpelam a discutir e redimensionar a prática em sala de aula, implica dialogar com o autor para reinventá-lo, atualizá-lo, reinterpretá-lo, como era o seu desejo, podemos assim dizer que nossa pesquisa contribuirá para mostrar a sociedade as muitas contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira, fazendo um contraponto ao conjunto de mentiras que atacam a todo o momento o que Paulo Freire nos deixou de legado, falando da politicidade do ato educativo, enredado com os demais aspectos da vida social. A partir das experiências de Freire como professor e orientador na pós-graduação *stricto sensu* em educação podemos extrair delas contribuições para umas práxis dos docentes identificadas com a pedagogia freiriana hoje, constituindo-se como uma abordagem diferenciada no fazer da pós-graduação, como desdobramento da relação educador-educando no que diz respeito à relação orientador-orientando. Questões de pesquisa: Quais as contribuições, na visão de orientandos de Paulo Freire da pós-graduação *stricto sensu* em educação, para a práxis docente hoje? Objetivo: Investigar a práxis de Paulo Freire como professor e orientador na pós-graduação *stricto sensu* em educação, a partir de seus orientandos e as contribuições teórico-prático para a docência no ensino superior. Metodologia: A metodologia que está sendo utilizada para levantar os dados é a entrevista semiestruturada, com conversas planejadas, diálogos que serão feitos no decorrer da pesquisa, aplicada aos sete orientandos de Freire na pós-graduação. Utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2009; FRANCO, 2005). Referencial teórico adotado: Está ligada a história de vida de Freire e de seus orientandos, haja visto que dialogamos com as bases epistêmico-metodológicas freirianas, a saber: a) O marxismo não- ortodoxo presente na Pedagogia do Oprimido até a Pedagogia da Autonomia onde esta é uma leitura atualizada e crítica do materialismo histórico-dialético; b) O hegelianismo da dialética senhor-escravo traduzido para uma compreensão da educação, das relações humanas e seu papel na sociedade; c) A intencionalidade da consciência a partir dos estudos fenomenológicos de Husserl; d) E o

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: martinhazanette@hotmail.com.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

existencialismo humanista cristão de Jasper, Marcel e Sartre. Discussão dos resultados parciais: A partir das entrevistas já realizadas, até o momento, podemos citar três contribuições freirianas que foram recorrentes nas falas dos orientandos: 1º- Educar pelo exemplo a partir da autoridade do conhecimento, como dimensão epistemológica das práxis docentes; 2º- Relação orientador-orientando profundamente dialógica na construção do conhecimento (dissertações e teses), como dimensão metodológica das práxis docentes; 3º- Presença amorosa e com rigor científico em sala de aula e nas orientações, como dimensão estética das práxis docente.

35

Palavras-chave: pós-graduação em educação; práxis docentes; relação orientador-orientando.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1997.

MARCEL, Gabriel. **Los hombres contra lo humano**. Buenos Aires: Hachette, 1955.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZITKOSKI, Jaime José. **O método fenomenológico de Husserl**. Porto Alegre: PUC, 1994.

**Educação para a Carreira e a Formação Inicial de Professores para a Educação
Básica**

*Sandy Carla Pilatti*¹

Odilon Luiz Poli²

Resumo

Devido as atuais configurações do mundo do trabalho, existe uma nova forma das pessoas se relacionarem com o trabalho, com sua carreira e com seus projetos de vida. Embora a Orientação Profissional trabalhe com diferentes transições de carreira em toda a trajetória de vida do sujeito, a construção da identidade profissional inicia na infância e a escola se caracteriza num espaço propício para tal. A Educação para a Carreira é uma modalidade de Orientação Profissional que é inserida na escola, de maneira sistemática, com a finalidade de relacionar educação, trabalho e carreira, e que se refere à atuação planejada, em que escola, comunidade e família trabalham em prol do desenvolvimento vocacional do aluno desde a primeira infância. (MUNHOZ; MELO-SILVA; AUDIBERT, 2016). O professor tem um papel fundamental, pois passa boa parte do tempo com o aluno, se torna um modelo, compartilha suas concepções sobre trabalho e carreira e o prepara para a vida no trabalho. Entretanto, a implantação dessa modalidade nas escolas implica na necessidade de formação dos professores para o desenvolvimento desses temas e atividades. O objetivo geral desta pesquisa é analisar em que medida os atuais currículos dos cursos de formação inicial de professores, das instituições de ensino presencial da cidade de Chapecó - SC, oferecem subsídios para que os professores participem em programas de Educação para a Carreira na educação básica. Os objetivos específicos são: identificar quais os componentes curriculares dos cursos de licenciatura, das instituições de ensino presencial da cidade de Chapecó, incluem, em seus ementários, temas que subsidiam a compreensão e a intervenção em programas de Educação para a Carreira; analisar o modo como os planos de ensino, dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura das instituições de ensino da cidade de Chapecó, abordam em seus objetivos e conteúdos os temas relacionados à modalidade de Educação para a Carreira; analisar a percepção dos concluintes dos cursos de licenciatura sobre sua preparação para intervir em programas de Educação para a Carreira a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica; analisar a percepção dos coordenadores dos cursos de licenciatura sobre a presença de temas que

¹ Aluna do Mestrado em Educação da Unochapecó. Contato: sandycarla@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

subsidiar a compreensão e a intervenção em programas de Educação para a Carreira no currículo dos cursos de formação inicial. O estudo se baseia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, utilizando-se de conceitos como o de escola unitária e educação omnilateral. Além de discutir sobre o trabalho na atualidade, a formação de professores e a Educação para a Carreira numa perspectiva dialética. A pesquisa é descritiva, com abordagem mista – predominantemente qualitativa -, com um delineamento de estudo de caso (multicasos). Serão pesquisados os cursos de Pedagogia e Letras de duas Instituições de Ensino Superior de Chapecó - SC. Ou seja, quatro cursos de graduação. Um dos processos de coleta de dados será a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e planos de ensino. Além disso, será realizada a aplicação de questionários (Survey) com os acadêmicos formandos de todos os cursos citados. E entrevistas com os quatro coordenadores dos cursos. Serão aproximadamente 80 participantes da pesquisa. Para a análise e interpretação dos dados serão utilizadas a análise estatística descritiva e a análise de conteúdo.

Palavras-chave: Educação para a Carreira; formação de professores; Educação Básica.

Referências

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal; AUDIBERT, Alyane. Educação para a carreira: pistas para intervenções na educação básica. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**A Garatuja enquanto uma Linguagem da Cosmovisão da Infância à luz da
Semiótica de Charles Sanders Peirce**

Silvana Teresinha Bernieri¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

Introdução: As questões que envolvem uma pesquisa, de uma maneira ou de outra, sempre são direcionadas pelas experiências significativas que adquirimos, enquanto seres de presença (dasein), ao longo de nossa existência. Nesses termos, este texto não só representa o interesse acadêmico pela temática da garatuja na infância, como demonstra a dedicação de uma vida pela instituição da escola pública, pela inquietação na compreensão da infância, em toda sua complexidade. O complexo, por essência, é um ser interconexo, disforme, porém, homogêneo. O complexo é um mar semiótico que a cada semiose abre a possibilidade para novos conhecimentos. Vivendo numa condição complexa, por isso contemporânea ou pós-moderna, cabe-nos uma tarefa imprescindível: entender que o conhecimento e os diversos saberes das ciências nos impulsionam para assumir um novo olhar para a sociedade e também para as crianças. A compreensão, enquanto tarefa do ente em situação, clama por um olhar atento às linguagens da vida, buscando ressignificá-las e transformando-as em conhecimentos úteis, sejam eles tácitos ou explícitos. Em vista disso, entende-se que um novo olhar para as linguagens da infância se faz necessário. Dentre essas linguagens que merecem novos e outros olhares, está a garatuja. Problema da pesquisa: Assim sendo, a pergunta que guia este trabalho é: Como as garatujas, enquanto linguagem, se configuram como cosmovisão da infância? Objetivos: Após lançar mão da problemática, meu objetivo com este projeto de pesquisa é compreender a garatuja como um processo semiótico de configuração da cosmovisão da infância. No intento de expandir a reflexão acerca do objetivo geral, delineei três objetivos específicos, a saber: a) analisar os pressupostos semióticos da garatuja; b) delinear os pressupostos históricos da garatuja na educação; c) empreender uma análise teórico-bibliográfica sob os escritos de Peirce e Piaget relacionando-os, mesmo que não harmonicamente, com a linguagem enquanto cosmovisão. Metodologia: Para alcançar uma reflexão coerente face à pergunta esquadrinhada, minha metodologia está alçada em um estudo teórico-bibliográfico com função de “pesquisa fundamental” (Cf. SANTAELLA, 2001) sobre a garatuja. Além de lançar mão de uma conceptualização do objeto garatuja, busco,

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: silvanabernieri@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

como medula espinhal para a reflexão, textos de Charles S. Peirce - tanto os traduzidos em língua nacional quanto os Collect Papers – como fonte primária deste estudo. Não obstante, fundamenta-se também a pesquisa em fontes secundárias, isto é, comentadores da teoria peirceana, tais como: Ivo Assad Ibri e Lúcia Santaella. Discussão dos resultados: A garatuja possui natureza específica, particular, em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, uma história, uma cultura ou um sentimento. Garatujar é mostrar com signos não verbais a existência que pressiona o ser em situação. Nessa lógica, a garatuja é para a criança uma atividade que envolve muitas de suas necessidades e potencialidades. Na garatuja da criança percebe-se a semiose de aspectos gerais de seu desenvolvimento, sejam eles: motor, afetivo, cognitivo, cultural, social etc. Garatujar é um processo abduutivo próprio do ser humano, visto que, conforme já mencionado, enquanto garatuja, a criança cria. Criar é desenvolver-se e expandir-se por vias de um processo de semiose infinito. (Cf. PEIRCE, 2012; SANTAELLA, 2013). Considerações finais: Sem intenção de esgotar o assunto, esta pesquisa sugere que a garatuja representa a cosmovisão da infância na medida em que a criança amplia seus processos semióticos através das experiências cotidianas. Em vista disso, compreende-se que a criança, quando garatuja, inicia seu processo na heteromia para, aos poucos, passar pelo processo da autonomia. Em outras palavras, inicia-se com uma visão fenomênica mais ampla, de um todo organizado, para, aos poucos, ir adentrado nas particularidades autônomas.

Palavras-chave: Garatuja; linguagem; semiótica.

Referências

- CIPRIANI, Cristian. **Educação, Tecnologia e Jogos Digitais: Jogando com Álvaro Vieira Pinto, Charles S. Peirce e Paulo Freire**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó. Chapecó – SC, 2015.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.
- SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

A Apropriação da Língua de Sinais por Crianças Surdas: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito

*Taise Dall'Asen*¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

Surdez, cultura surda, identidades surdas, Língua Brasileira de Sinais (Libras), bilinguismo, são temáticas relacionadas ao sujeito surdo que ganharam crescente espaço nos discursos contemporâneos. Atender às necessidades linguísticas e de escolarização de crianças surdas impõe desafios às famílias e à escola. Como uma possibilidade, vislumbra-se o bilinguismo, abordagem predominantemente adotada nos dias atuais, cujo objetivo é propiciar à criança surda a aquisição da Libras, como primeira língua e do português escrito, como segunda língua. Ademais, é possível constatar que há similaridades entre ambas as línguas, semelhanças que podem ser observadas nas estruturas e organizações das unidades mínimas, as quais quando somadas formam unidades maiores e complexas. Contudo, Sacks (2010, p. 22) observa que “[...] as verdadeiras línguas de sinais são, de fato, completas em si mesmas: sua sintaxe, gramática e semântica são completas, possuindo, porém, um caráter diferente de qualquer língua falada ou escrita”. Atualmente, a Lei da Libras e o decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 regulamentam legalmente que a escolarização dos sujeitos surdos seja realizada a partir da metodologia bilíngue. O problema de pesquisa que orienta este estudo assim se constitui: Como acontece a aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a aquisição do português escrito nos anos iniciais da educação básica? Do problema de pesquisa derivam as seguintes perguntas de estudo: Como foram propiciados os primeiros contatos com a língua de sinais para a criança surda? A criança surda se comunica com a família em Libras? Como a criança surda teve/tem acesso à língua de sinais na escola de educação básica? A criança surda teve/tem acesso à educação bilíngue na escola? Como acontece esse processo? O estudo apresenta como objetivo geral: Compreender como acontece a aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a aquisição do português escrito nos anos iniciais da educação básica. A pesquisa se caracteriza como qualitativa numa perspectiva pós-estruturalista. Foram adotadas entrevistas narrativas com famílias de crianças surdas e professores atuantes

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: taisedallasen@hotmail.com.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador: taniazp@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

com esse público. As materialidades empíricas estão organizadas em agrupamentos temáticos e sendo analisadas pela perspectiva da Análise do Discurso com base em Foucault. Analisar discursos, para Foucault, é compreender “[...] por que aquilo é dito, daquela forma, em determinado tempo e contexto, interrogando sobre as ‘condições de existência’ do discurso” (SALES, 2012, p. 125). O estudo em andamento evidencia que os sujeitos surdos se sentem estrangeiros em seu próprio país. Sendo assim, a escolarização dessas crianças não deverá pautar-se em práticas pedagógicas de colonização, sob o domínio do ouvintismo.

41

Palavras-chave: Educação de surdos; Educação bilíngue; Libras.

Referências

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras. 2010.

SALES, S. R. Etnografia + análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em Educação. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 111-132.

Gestão Intercultural Escolar

Zenaide Borre Kunrath¹

Elcio Cecchetti²

Resumo

As sociedades contemporâneas são caracterizadas por uma vasta diversidade, que se expressa na multiplicidade de identidades, etnias, grupos, crenças e expressões culturais, bem como sob a forma de distintas concepções de vida e de mundo. Essa diversidade manifesta-se em todos os espaços socioculturais, incluindo o cotidiano escolar, por meio de uma rica variedade de sentidos, significados, princípios, valores e outros referenciais simbólicos utilizados pelos sujeitos para lidar com os acontecimentos da vida cotidiana. Contudo, a existência de uma ampla variedade de identidades culturais exige atenção e esforços no sentido de combater preconceitos, discriminações, indiferenças, intolerâncias e violências praticadas contra alguns grupos, etnias, povos, culturas, religiões. Daí advém a importância de a escola ser espaço de superação da exclusão, o que implica, necessariamente, mudança estrutural e das formas de gestão da instituição, com base nos princípios de uma educação intercultural. A escolha do tema se justifica porque historicamente a escola demonstra ter dificuldade em lidar com a diversidade e a diferença. Os projetos pedagógicos estruturam-se a partir da busca por neutralidade e padronização. Nesse sentido, a interculturalidade se apresenta como uma das possibilidades para a gestão da diversidade em instituições complexas e diversas como a escola. Diante do exposto, esta pesquisa parte do seguinte problema de pesquisa: como os princípios da educação intercultural se manifestam nos planos e nas práticas de gestão escolar? Por conseguinte, objetiva: a) Conceituar educação Intercultural destacando suas potencialidades para outra gestão escolar; b) Sistematizar e propor princípios para uma gestão intercultural da escola; c) Analisar como os princípios da educação intercultural se materializam nos planos e na gestão escolar das escolas da rede estadual do município de Chapecó. Desde 2013, no contexto da rede estadual de ensino de Santa Catarina, o cargo de gestor escolar não é mais escolhido por indicação política, mas sim por meio da eleição de um plano de gestão elaborado por professores-candidatos. Metodologicamente, o trabalho combinará a pesquisa documental, pois fará análise dos planos de gestão escolar das escolas estaduais, e estudo de caso, para identificar se os planos e as práticas de gestão escolar mobilizam princípios da gestão

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: pzenaideborre@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: elcioc@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

intercultural. Neste processo, serão entrevistados gestores, orientadores e professores de 03 escolas estaduais situadas no município de Chapecó. Epistemologicamente, o trabalho estrutura-se no conceito de educação intercultural, tal como proposto por Candau (2009, 2010), Fleuri (2003, 2005) e Fornet-Betancourt (2015). A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento e os primeiros resultados parciais indicam que uma gestão intercultural escolar, preocupada em reconhecer a diversidade cultural parece ainda estar em gestação em nosso país. Os desafios para sua concretização são muitos, mas é essencial pensar a gestão escolar do ponto de vista intercultural visando o reconhecimento de saberes, valores e práticas compartilhadas pelos diferentes grupos socioculturais presentes no contexto educacional.

Palavras-chave: Gestão escolar, Interculturalidade, Escola pública.

Referências

CANDAU, V. M. **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FLEURI, R.M. **Educação intercultural:** medições necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 23, p. 91-124, 2005.

FORNET-BETANCOURT, R. O intercultural: o problema de sua definição. In: CECCHETTI, E.; PIOVEZANA, L. **Interculturalidade e educação:** saberes, práticas e desafios. Blumenau: Edifurb, 2015, p. 25-30.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

PÔSTERES

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

**A Semana Cultural da Terra Indígena Chibangue e Aldeia Kondá: um espaço
de formação e fortalecimento da cultura e resistência**

Adroaldo Antonio Fidelis¹

Cláudia Battestin²

Resumo

A semana cultural indígena é um movimento realizado no Brasil no mês de abril, acolhido como um mês de resistências das lutas indígenas, sendo que cada comunidade indígena tem autonomia e liberdade de organizar a semana cultural em acordo com sua realidade e necessidade. É um importante espaço para mostrar e fortalecer a cultura indígena para indígenas e não indígenas, é um movimento livre onde todos são convidados para participar, a fim de contribuir para a formação e fortalecimento da cultura. No oeste de Santa Catarina são realizadas várias semanas culturais, porém, elegemos duas semanas culturais para estudo, uma delas ocorre na escola Sãpe ty Kó na Aldeia Kondá, 15 km da cidade de Chapecó, e outra na escola Fen'no na terra indígena Toldo Chibangue há 12 km de Chapecó. O que queremos evidenciar é que muito próximo ao centro urbano existem formas de vida e experiências culturais que resistem a colonização. Sabendo da importância desses espaços, pretende-se buscar através da pesquisa responder a seguinte questão: Como a semana cultural da terra indígena Chibangue e aldeia Kondá podem ser um espaço de formação e fortalecimento da cultura indígena? Nessa perspectiva o objetivo da pesquisa busca analisar elementos formativos que ocorrem na semana cultural indígena dessas comunidades, a fim de evidenciar a importância desse espaço para a comunidade. Buscaremos enquanto objetivo específico: a) Mostrar a influência que o processo de colonização deixou na cultura dos povos indígenas no Oeste de Santa Catarina. b) Resgatar a historicidade da semana cultural indígena nas terras indígena Toldo Chibangue e Aldeia Kondá. c) Registrar aspectos formativos durante a realização da semana cultural indígena em abril de 2020. d) Avaliar como a semana cultural indígena dessas comunidades podem servir de alternativas para o bem viver. O desenvolvimento metodológico dessa pesquisa será bibliográfico e documental, pois serão realizados estudos através de publicações, documentos localizados na escola, acervos bibliográficos, registros das semanas culturais, atas e projetos. A pesquisa será de campo, pois serão realizadas observações, registros, sobre aspectos que

¹ Mestrando em educação pela universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECO. Bolsista social da Unochapecó. Contato: adroaldoantoniofidelis@gmail.com

² Professora do programa de pós graduação em educação – Mestrado em Educação. Contato: battestin@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

contribuem para a formação durante a semana cultural de abril de 2020. A pesquisa etnográfica contribuirá para mostrar as formas e possibilidades que a semana cultural poderá contribuir na socialização de experiências e conhecimentos que ocorrem em um determinado grupo, uma vez que o autor desta pesquisa é da cultura kaingang. Busca-se através da Semana Cultural fortalecer a identidade étnica, bem como valorizar a tradição Kaingang, possibilitando aos indígenas a autonomia e a preservação da cultura indígena. Além disso, é importante a aproximação da escola e da comunidade neste movimento. A Comunidade indígena Kaingang vive uma constante luta para buscar reconhecimento, valorização e respeito. A Semana Cultural possibilita ao povo Kaingang mostrar através das dança, jogos, comida típica, artesanato, artifícios, ervas medicinais e rituais, o quanto é possível ampliar as categorias de luta. Já dizia Santos (1994), que as identidades culturais não são rígidas nem, muito menos, imutáveis.

Palavras-chave: Semana Cultural; Terra Indígena Chibanguê; Aldeia Kondá; formação; cultura.

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, 5(1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994).

Educação de Crianças com Deficiência: efeitos de expectativas padronizadas de desenvolvimento infantil

Aleandra Defaveri Cristova¹

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

A notícia de que uma criança apresenta deficiência ou essa possibilidade, geralmente provoca nos pais sentimento de medo, insegurança, incerteza em relação às expectativas de futuro da criança e da própria família. O comunicado pode causar impactos negativos, cuja intensidade depende da forma de reagir de cada um. A família sente-se desafiada em lidar com a diferença, ao ser informada que a criança não segue os padrões socialmente definidos. Vivemos em uma sociedade que padroniza, normatiza e normaliza. Veiga-Neto e Lopes (2007), amparados em noções foucaultianas, salientam que “[...] é dito normal aquele que é capaz de amoldar-se ao modelo e, inversamente, o anormal é aquele que não se enquadra ao modelo.” (p. 955-956). Para Foucault (2012, p. 177), o poder da norma funciona “[...] facilmente dentro de um sistema de igualdade formal, pois dentro de uma homogeneidade, que é a de regra, ele introduz, como um imperativo útil o resultado de uma medida, toda a gradação das diferenças individuais.” Considerando este cenário, o problema que orienta este estudo assim se constitui: Como expectativas padronizadas de desenvolvimento infantil impactam na relação das famílias com seus filhos com deficiência ou com essa possibilidade? Do problema de pesquisa derivam as seguintes questões. Como as famílias reagem frente à notícia de que a criança apresenta deficiência ou essa possibilidade? Como as famílias expressam as expectativas de desenvolvimento para o filho com deficiência ou com essa possibilidade? Que conceitos de deficiência são narrados pelos participantes da pesquisa? Como os olhares padronizados de desenvolvimento impactam a vida familiar de crianças com deficiência ou com essa possibilidade? Como a família percebe a importância do Programa de Estimulação Precoce? O estudo apresenta como objetivo geral: Compreender como expectativas padronizadas de desenvolvimento infantil impactam na relação das famílias com seus filhos com deficiência ou com essa possibilidade. A pesquisa se caracteriza como qualitativa numa perspectiva pós-estruturalista. Serão adotadas entrevista narrativas, amparadas em tópicos orientadores, com as mães de crianças que frequentam o Programa de Estimulação Precoce desenvolvido em um Centro de Atendimento Educacional

¹ Aluna do curso do Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: alecristova@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação da UNOCHAPECÓ. Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Especializado – CAESP, do oeste de Santa Catarina. As materialidades empíricas serão teorizadas com base na Análise do Discurso, com referenciais Foucaultianos. Para Pieczkowski (2014), analisar discursos, com base em Foucault, “[...] não tem como escopo trabalhar com a língua como um sistema abstrato, mas com o seu papel na produção de sentidos ou efeitos”. (p. 56). O estudo encontra-se em fase inicial, portanto ainda não apresenta conclusões.

Palavras-chave: Educação especial; Estimulação precoce; Normalização.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. **Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: efeitos na docência universitária**. 2014. 208f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, especial, p. 947-963, out. 2007.

**A Economia Solidária na Região Oeste de Santa Catarina e seu Processo
Formativo como meio de Transformação dos Sujeitos**

Ana Maria Pereira Puton¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

A economia Solidária – ECOSOL descreve um sistema econômico emergente na década de 80 e 90 no Brasil, no período da revolução industrial e com o advento das ações do cooperativismo e o associativismo. Movimento social organizativo que reivindica e luta por processo de autonomia e protagonismo; como modelo de vivência e relação econômica – produtiva, quando se organiza de forma a relacionar-se com meios de produção, através do respeito e valorização ao diferente, diverso e ao que produza antes de mais nada “vida”. Se contrapõe ao modelo capitalista e neoliberal especialmente pela busca de empoderamento do sujeito social, seu protagonismo. Tal processo esteve ligado a um proposta emancipatória com diminuída expressividade nos últimos anos o que pode demonstrar se houveram saldos positivos ou negativos quanto ao processo de formação dos sujeitos envolvidos. As questões norteadoras buscam entender se as ações educativas desenvolvidas nas ações com empreendimentos econômicos solidários - EES contribuíram para a formação/apropriação dos princípios da economia solidária? Quais os resultados das ações de promoção e fortalecimento através dos princípios da ECOSOL, promovidas pelas entidades pertencentes ao Fórum Regional Economia Solidária do Oeste - FRES com grupos de EES? Quais os impactos da extinção dos programas governamentais de apoio à ECOSOL na continuidade e no desenvolvimento das ações dos EES? Para tanto os objetivos do estudo pretendem: 1- Apresentar um resgate histórico sobre a economia solidária na região oeste de Santa Catarina, perpassando o caminho que o movimento percorreu, avanços, limites e por fim delineando o cenário. 2 -Entender os sentidos e valores atribuídos pelos sujeitos do EES, por meio da formação emancipatória proposta no movimento da ECOSOL, através da educação popular. As bases de referencial provém de teóricos como Paul Singer sobre ECOSOL, Paulo Freire e outros que abordam teorias da educação popular. Também Odilon Poli, Arlene Renk autores que trarão bases para contexto histórico, além de dados dos diversos sítios pertencentes ao movimento econômico solidário como SIES, Cadsol Rede de ITCPs por fim Charles Sanders Peirce para análise semiótica. A metodologia é proposta através de pesquisa

¹ Aluna do Mestrado em Educação. Contato: anampp@unochapeco.edu.br.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

mista de natureza básica, com o objetivo de descrever e explicar os processos. O surgimento da Ecosol no Brasil entre os séculos XX e XXI está relacionado a vários fatores sociais de tentativa de superação da pobreza, das más condições de emprego e direitos, assim como em outros países da América Latina e Caribe (GAIGER, 2009). A ECOSOL recebeu destaque no governo popular a partir de 2003 como “projeto de governo”, pauta das ações governamentais recebendo incentivos via Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES. Entre 2005 e 2007 houve o primeiro mapeamento dos grupos e entidades de ECOSOL no Brasil e tais estudos resultaram no Sistema Nacional de Economia Solidária - SIES, possibilitando dados do contingente de grupos, características, localização entre outras informações importante para o processo (SIES, 2019). A ECOSOL tem como princípios a solidariedade, cooperação, respeito e ajuda mútua, valorização do saber, busca do desenvolvimento dos coletivos, união, por meio de objetivos comuns, entre outros. O artifício se dá pela relação de formação que busca desenvolver sujeitos conscientes do seu papel e protagonistas de seu processo emancipatório. Essa ação só foi possível pela proposta de uma nova formação das populações, livre e consciente alicerçada com as teorias da educação popular, com a concepção freiriana. Caracteriza-se como formação do conhecimento neste ínterim o necessário para a prática da cidadania, saberes básicos que possibilitem a compreensão de normas, direitos e deveres, bem como de ferramentas fundamentais para desenvolvimento de ações práticas, no caso da ECOSOL a gestão do empreendimento, a Autogestão. Esses assuntos possibilitam rupturas que levam a diversos outros temas e saberes correlatos. Atualmente percebe-se a redução de atuações e ações junto a coletivos de ECOSOL. As propostas da formação em educação popular, previam capacitação e formação, com propósito de fortalecimento de laços e relações através do cooperativismo e associativismo. Também, articulações e parceria entre os atores desse processo, pelas práticas solidárias e participativas, de modo a superar momentos de crise (SINGER, 2002). O Objetivo é compreender se o processo de formação de sujeitos mais conscientes e autônomos animados pelo saber libertador, de fato estabeleceram essa relação de compreensão.

Palavras-Chave: Formação. Solidariedade. Economia Solidária.

Referências

GAIGER, Luiz Inácio. **Antecedentes e expressões atuais da economia solidária:** Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Março 2009.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Implicações da Base Nacional Comum Curricular na Prática Pedagógica de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Andréia Stochero Binelo¹

Marilandi Maria Mascarello Vieira²

Resumo

A educação, especialmente em relação ao currículo, está passando por um período de mudanças devido à criação de propostas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Base da Educação infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e a reelaboração do currículo das redes municipais de educação. Isso causa inquietude aos profissionais que atuam nas escolas e cria a necessidade de estudos que visem elucidar esse novo contexto que contribuam para propor alterações no Projeto Político Pedagógico das escolas e promover a formação continuada dos professores para enfrentar os desafios impostos pelas novas propostas de currículo. Nessa direção o presente estudo tem como propósito compreender as mudanças propostas em relação aos currículos escolares e analisar as alterações promovidas pelos docentes em suas práticas pedagógicas visando adaptar-se às exigências desse novo contexto. Dessa maneira, o problema de pesquisa é direcionado pela seguinte questão norteadora: Como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da EBM Diogo Alves da Silva estão ressignificando suas práticas pedagógicas de modo a efetivar o currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular? Para responder ao problema proposto a investigação será norteadora por quatro questões: a) Como a rede municipal de educação de Chapecó estão orientando os professores dos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular? b) Qual a concepção de “habilidade” e de “competência” manifestada pelos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da EBM Diogo Alves da Silva? c) Como os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da EBM Diogo Alves da Silva estão organizando/definindo os conteúdos curriculares a partir das competências e habilidades requeridas na Base Nacional Comum Curricular? d) De que forma os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da EBM Diogo Alves da Silva estão realizando a transposição didática do currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular no seu trabalho docente? A pesquisa terá cunho qualitativo do tipo pesquisa de campo, que será realizada na EBM Diogo

¹ Mestranda em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: binelo@unochapeco.edu.br.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: mariland@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Alves da Silva, instituição vinculada à rede municipal de educação de Chapecó. Para a produção dos dados serão utilizados o questionário, que será aplicado aos professores que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano e realizada a observação das aulas das referidas turmas. Subsidiariamente será feita análise documental das propostas de currículo mencionadas, planos de aula/projeto educativo e materiais didáticos elaborados pelos docentes pesquisados. Para a análise dos dados será utilizada a análise de conteúdo, tarefa para a qual será tomado como referência o trabalho de Bardin (2011). A dissertação será constituída de três capítulos: o primeiro trata do currículo no Brasil, apontando as concepções de currículo, as tentativas de sua padronização e o percurso de formulação e implementação da BNCC; o segundo apresenta as bases conceituais do estudo, especialmente a abordagem do ciclo das políticas de Stephen Ball, as discussões acerca dos conceitos e significados pedagógicos de competências e habilidades e a transposição didática na concepção de Yves Chevallard; por fim, no terceiro capítulo consta a trajetória metodológica e a análise dos resultados da presente investigação.

Palavras-chave: Políticas curriculares; Base Nacional Comum Curricular; Formação de professores.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. 3.ed. Buenos Aires: Aique Grupo Editor S. A., 1998.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

**Os Efeitos de Verdade Acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no
Discurso Cinematográfico**

*Bruna Joanna Menegazzo da Silva*¹

*Tania Mara Zancanaro Pieczkowski*²

Resumo

O termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo cada vez mais debatido na sociedade, visto a grande incidência de pessoas com tal diagnóstico. Contudo, ainda há carência de informação acerca da temática, seja em relação às características ou possibilidades de tais sujeitos. Dados da Organização da Nações Unidas (ONU), demonstram que o TEA afeta uma em cada 160 (cento e sessenta) crianças no mundo, tem início na infância e persiste durante a vida. A mídia tem sido grande responsável em evidenciar o TEA como tema de destaque em vários meios de comunicação, gerando interesse da população em se apropriar de informações a respeito do assunto. Rios *et al.* (2015, p. 326) vem ratificar essa afirmativa, quando escrevem que a temática passou da invisibilidade à epidemia, explicitando que “*não foi a epidemia que fez o autismo visível, mas a visibilidade do autismo que fez a epidemia*”. O tema TEA está cada vez mais presente seja nos diagnósticos clínicos, seja na ficção, por meio de personagens de livros, seriados, dramaturgia, filmes, entre outros meios de comunicação (RIOS *et al.* 2015). Diante do exposto, o problema de pesquisa que orienta este estudo assim de constitui: Como o discurso cinematográfico cria efeitos de verdade acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Da pergunta principal derivam as seguintes indagações: Como historicamente o TEA foi apresentado? Como se caracterizam as pessoas com Transtorno do Espectro Autista? Como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado visibilidade social nos últimos anos? Como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é apresentado no discurso cinematográfico? O estudo objetiva compreender como o discurso cinematográfico cria efeitos de verdade acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através da abordagem qualitativa numa perspectiva pós-estruturalista, o projeto de investigação será desenvolvido, adotando-se a Etnografia de Tela. Segundo Rial (2005, apud BALESTRIN; SOARES, 2014, p. 91), trata-se de “uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica [...]”. As narrativas fílmicas constituirão as materialidades empíricas, que serão teorizadas com base na Análise do Discurso, com referenciais foucaultianos. Segundo Fischer (2001, p. 198-

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: brunaj.menegazzo@yahoo.com.br

² Coordenadora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

199) analisar o discurso é compreender as relações históricas e práticas concretas “[...] que estão ‘vivas’ nos discursos”. Considerando que a pesquisa se encontra em fase inicial ainda não apresenta conclusões.

Palavras-chave: Educação especial; Transtorno do Espectro Autista; cinema; discurso

Referências

BALESTRIN, Patrícia Abel; SOARES, Rosângela. “Etnografia de tela: uma aposta metodológica”. In: MEYER, Dagmar Esterman; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014. p. 89-111.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, nº 114, p. 197-223, nov. 2001.

ONU NEWS. Organização das Nações Unidas. **Perspectiva Global. Reportagens Humanas**. Dia mundial de Conscientização sobre o autismo. Abri. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 04 de outubro de 2019.

RIOS, Clarice; ORTEGA, Francisco; ZORZANELLI Rafaela; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Interface**, 19 (53), p. 325-35, 2015.

Educação do Campo como um Processo Transformador

Charlene Pereira¹

Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

Pensa-se que a educação, dentro de cada necessidade, parte da realidade do educando, deve ter papel fundamental para ajudar na preservação das raízes culturais de cada sociedade específica. O camponês, em especial o assentado, muitas vezes acaba negando inconscientemente sua própria condição de homem do campo, vendo-se como inferior, ao invés de diferente do homem urbano, negando assim sua identidade camponesa com todos os valores e particularidades que o identificam, assumindo outra identidade em seu lugar. Estamos em tempos de novas sensibilidades em relação à pedagogia e à formação de valores e humanização porque está em perigo o futuro da humanidade. E esse deve ser um dos principais motivos para se buscar uma educação transformadora. Arroyo (2011, p. 8) relata que o silenciamento sobre pesquisas sociais e educacionais do homem do campo é preocupante, aumentando assim o esquecimento sobre esse assunto. O autor relata que as pesquisas sobre educação do campo não chegam a 1% do total de pesquisas realizadas em Educação. Neste sentido o movimento *Por uma Educação do Campo* surgiu para denunciar esse esquecimento e propor mudanças significativas para a Educação. De acordo com Kühn (2017, p 28) as lutas por uma educação do campo tomaram proporção nos últimos anos, tendo maior inserção a partir da década de 90, onde começaram a ser difundidos em encontros educacionais de pesquisa, com efetivação de políticas públicas que abrangessem as especificidades das escolas do campo. A educação do campo, com sua pedagogia diferenciada, busca a implantação de um aprendizado que identifique o camponês como filho da terra e que tenha com ela uma estreita ligação de lutas, conquistas, vida saudável, valores diferenciados e amor. O presente estudo se justifica pois acredita-se que dentro dessa educação está o germe para a transformação em toda a sociedade. A educação do campo questiona as estruturas sociais e a cultura que as legitima, interrogando a sociedade. Então essa educação deve ser algo abrangente que auxilie o educando numa análise profunda das mais diversas realidades sociais, das contradições e das forças que regem cada meio. Uma educação que não só repasse informações, mas que questione e desenvolva o senso crítico deixando o educando preparado para compreender sem ingenuidade o que cada projeto

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: charlene.pereira@unochapeco.edu.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

diferenciado tem a oferecer e quais as consequências por ele exercidas sobre a sociedade. Se existem contradições práticas e teóricas no campo, que se entenda o porquê delas. A educação do campo não é uma proposta pronta, não apresenta soluções acabadas. Ela está em construção e deve ser adequada à cada realidade em que está inserida. Ela não ignora a educação formal e os conteúdos tradicionais, pois eles também fazem parte do aprendizado. Mas eles devem se adequar às necessidades de cada realidade. Neste sentido elencamos como questão norteadora do estudo: Como a Educação do Campo pode transformar a sociedade a sua volta? Principalmente, em um país e em um continente – o latino-americano-caribenho – onde a questão agrária é um problema, onde a reforma agrária, portanto, ainda não foi realizada em sua justeza, mesmo em relação aos povos indígenas, ribeirinhos etc. Assim, a Educação do Campo quer propor para além dos conteúdos, uma outra concepção de sociedade e de homem. A abordagem adotada será qualitativa, de investigação de natureza descritiva. Para tanto realizar-se-á um levantamento da produção científica envolvendo a educação do campo.

Palavras-chaves: Educação do Campo, Camponês, Transformação.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Monica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARDART, Roseli Salete *et Ali*. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

KÜHN, Ernane Ribeiro. **A educação especial na educação do campo: as configurações de uma escola da rede municipal de Ensino**. Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12909> Acessado em out. 2019. Acesso em: 14 nov. 2019.

**A Base Nacional Curricular Comum em Discussão: reflexões críticas para o
campo da educação física escolar**

Daiane Altenhofen¹

Ricardo Rezer²

Resumo

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento de caráter normativo, em fase de implantação, nos convida a análises sobre seus argumentos e proposições, bem como, sobre o processo de sua implantação. Uma proposição como a BNCC desperta desejos e interesses de segmentos dos mais distintos, alguns deles, sem o menor compromisso republicano, constituindo um ingrediente que deve ser considerado. Partindo disso, pretendemos focar nossas lentes nos elementos da BNCC pertinentes ao campo da Educação Física (EF), campo do conhecimento marcado historicamente por distintas tendências pedagógicas. Em meio a uma “crise”, gestada ao longo dos anos de 1980/1990, surgem distintas “Educações Físicas” (REZER, 2014), as quais produzem distintas análises para a BNCC. Se considerarmos a diversidade das suas unidades temáticas, é possível ponderar que a BNCC pode contribuir para a superação de práticas comuns na EF escolar, como por exemplo, programas exclusivamente esportivizados, a hegemonia do “quarteto fantástico” ou a prática do “rola-bola” (BETTI, 2018). Sem dúvidas, houve grandes avanços referentes as produções na área da EF escolar, no entanto, há uma grande preocupação com questões que ainda precisam ser aprofundadas, tais como a cultura de estudo ao longo da carreira do professor e a produção de propostas de intervenção (REZER, 2016). Nesse sentido, é fundamental analisar os sentidos e significados das proposições da BNCC, a fim de qualificar nossa leitura sobre o documento. Em outro aspecto, que tange a proposição de avaliação, é possível identificar, de saída, um grande problema: tendo em vista as singularidades da EF. Considerando a diversidade de sentidos que emergem das experiências corporais, uma avaliação objetiva e mensurável não dará conta de avaliar as aprendizagens desenvolvidas pelo componente. Por fim, a BNCC não deve ser um currículo (BETTI, 2018), mas deve servir de base para o enriquecimento dos currículos e práticas pedagógicas, envolta por seu contexto e sua cultura, a qual tomará como referência para materializar sua práxis na EF escolar. São estas preocupações que conduzem ao objetivo central deste estudo: Realizar uma análise crítica da BNCC, compreendendo os possíveis desdobramentos do processo de implantação para a

¹ Estudante do Curso de Mestrado em Educação do PPGE da UNOCHAPECÓ. Contato: daya_tita@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: rrezer@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

os currículos e práticas pedagógicas da EF escolar. Especificamente, pretende-se: 1) Identificar a(s) perspectiva(s) teórica(s) que orienta(m) a EF na BNCC; 2) Compreender as perspectivas dos leitores críticos e especialistas da área da EF com relação a implantação da BNCC; 3) Mapear possíveis desdobramentos da implantação da BNCC perspectivados pelos leitores críticos e especialistas do campo da EF. Esta pesquisa, ainda em fase de construção, se caracteriza como sendo de natureza descritiva, desenvolvida com uma abordagem qualitativa. Ao longo do processo investigativo, pretendemos tomar como eixo condutor, a hermenêutica *gadameriana*.

58

Palavras-Chave: Base Nacional Curricular Comum; Educação Física; Implantação.

Agência financiadora: FUMDES/UNIEDU

Referências

BETTI, M. A Versão Final da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**, v. 1, n. 4, 2018.

REZER, R. **Parecer crítico sobre a Base Nacional Comum Curricular:** Horizontes para a Educação Básica - o campo da Educação Física em discussão. 2016. Disponível em: < encurtador.com.br/gpw89 >. Acesso em: 12 de Nov. 2019.

REZER, R. **Educação física na educação superior:** trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Chapecó, SC: Argos, 2014.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

**Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência,
Programa de Residência Pedagógica e PRODOCÊNCIA para Formação de
Professores de Matemática**

Greicy Gadler Lang¹

Leonel Piovezana²

Resumo

Nas primeiras décadas do século XXI as políticas de formação de professores ganharam força e visibilidade em decorrência da concepção de que são fundamentais para a melhoria da educação. Desde 2007, com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação e o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (decreto nº 6.094/2007), o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) fizeram investimentos em programas e projetos que visam a qualificação e valorização da docência. Considerando que os professores são agentes fundamentais para tal transformação e que para tanto precisam estar amparados por políticas públicas que incentivem e valorizem a formação de qualidade, a presente investigação será orientada pela seguinte questão: Quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o Programa de Residência Pedagógica e Prodocência para formação de Professores de Matemática? Para responder tal questionamento, foram elencadas as seguintes questões de pesquisa: a) a participação dos acadêmicos de licenciatura plena em Matemática nos programas contribui para o domínio dos conteúdos da área? b) o exercício da docência orientada pelos programas proporcionou oportunidades de aquisição de habilidades relativas ao trabalho pedagógico em sala de aula com adoção de inovações metodológicas e tecnológicas promovendo a interdisciplinaridade e desenvolvimento de ferramentas facilitadoras da aprendizagem da linguagem matemática? c) a inserção dos licenciandos nos programas promoveu o desenvolvimento de habilidades de pesquisa? d) os licenciandos que participaram dos programas estabeleceram maior articulação entre teoria e prática? e) o convívio no ambiente escolar pelos licenciandos em matemática que participaram dos programas permitiu desenvolver competências relativas às interações interpessoais na sala de aula? A pesquisa será de natureza básica, caracterizada quanto aos seus objetivos, como descritiva e de abordagem predominantemente qualitativa. Trata-se de pesquisa documental, tendo como

¹ Aluna do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação da Unochapecó. Possui Licenciatura Plena em Matemática com Especialização em Educação Matemática pela Unochapecó. Pesquisa financiada pela CAPES. Contato: greicygadler@yahoo.com.br

² Doutor e Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC de Santa Cruz do Sul-RS. Professor titular do Programa de Mestrado em Educação e Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Contato: leonel@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

aporte documentos oficiais, registros institucionais, arquivos e relatórios das instituições envolvidas. Buscar-se-á descrever as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes, professores de matemática e entidades envolvidas nos programas.

Palavras Chave: Matemática, Pibid, Residência Pedagógica e Prodocência.

Agência financiadora: CAPES

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

_____. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica.** Brasília: CAPES. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

_____. Portaria Nº119, de 9 de junho de 2010. **Institui o Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência** no âmbito da CAPES. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria119_062010_Prodocencia.pdf. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

GATTI, B.; BARRETO, Elba S. S., ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**A Teoria Decolonial como Perspectiva Epistemológica para Pensar o Contexto
Educativo na América Latina**

Jailson Bonatti¹
Cláudia Battestin²

Resumo

A teoria decolonial na América Latina vem sendo construída desde a metade do século XX, apresentando importantes contribuições para o pensamento latino-americano ao compreender movimentos de legitimação ética, estética, epistemológica, política e econômica, através de manifestações de caráter cultural, artístico e intelectual dos povos colonizados, subalternizados e massacrados pela lógica de dominação, conversão, escravidão e apropriação instituída pelos antigos Impérios da Europa (QUIJANO, 1992, 2005; MIGNOLO, 2010, 2017). Neste sentido, aproximar a teoria decolonial com a educação não representa uma negação da colonização, mas sim, uma possibilidade de olhar para os acontecimentos e perceber as diferentes transformações e mudanças epistemológicas que envolveram e influenciaram o contexto educativo latino-americano. Considerando o exposto, buscamos através desta pesquisa responder à questão: Pode a teoria decolonial contribuir para um giro epistemológico no contexto educativo na América Latina? Neste âmbito, o objetivo geral buscará analisar em que medida a teoria decolonial pensada e construída a partir da década de 1950 na América Latina foi capaz de produzir mudanças epistemológicas relevantes para o contexto da educação. Os objetivos específicos buscam dar conta de: a) contextualizar o processo de colonização da América Latina e o impacto na construção das teorias educativas; b) mapear o início da construção teórica decolonial na América Latina; c) identificar como a teoria decolonial influenciou nas mudanças epistemológicas do campo teórico educativo; d) analisar se as ementas curriculares e referências bibliográficas dos PPGes na América Latina possuem vertente teórica decolonial. A metodologia utilizada nesta investigação será caracterizada como bibliográfica e documental com caráter qualitativo. Visando ao prosseguimento da pesquisa consideramos relevante a aproximação da educação com temáticas produzidas a partir do pensamento latino-americano, bem como de perspectivas teóricas decoloniais de intelectuais latino-americanos como Aníbal Quijano, Edgardo Lander, Walter Mignolo, Catherine Walsh, Ramón Grosfoguel, Enrique Dussel, Fernando Coronil, Arturo Escobar, Santiago Castro-Gómez e Nelson Maldonado-Torres, pois compreendemos

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: jailson.1bio@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ Orientadora. Contato: battestin@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

que influência colonial, eurocentrada e ocidental ainda é latente na constituição dos contextos educativos da América Latina. Neste sentido, entendemos que, como um sistema de pensamento, a teoria decolonial é pensada para visitar conhecimentos apagados pela matriz colonial. A exemplo, conhecimentos afrodiáspóricos, africanos e indígenas, historicamente foram saberes ignorados pela modernidade do ocidente. Contudo, a decolonialidade do sistema de conhecimento está configurada a pensar estes conhecimentos e pensamentos, que foram desde sempre tratados de forma desigual ou sem a devida importância, a partir de seus próprios epistemólogos, referindo-se também ao processo de “desesclavizar las mentes” (WALSH, 2009, p. 205) da racionalidade colonial. A geopolítica do conhecimento e dos sistemas de pensamento do século XXI tendem a ser decoloniais, pois há o interesse de se (re)pensar os problemas globais a partir de conhecimentos locais e culturalmente referenciados nesta lógica de representação decolonial, tornando possível evidenciar respostas aos problemas da ciência contemporânea para além dos cânones de pensamento eurocêntrico. A decolonialidade do saber está, portanto, imbricada na necessidade de racionalizar o pensamento a partir de conhecimentos oriundos de uma perspectiva latinoamericana. Por isso é fundamental realizar a análise crítica dos processos que conduziram muitos de nossos sistemas de pensamento e conhecimento a serem como são e avaliar de que forma eles incidem sobre nossa forma de pensar e fazer a Educação.

62

Palavras-chaves: decolonialidade; América Latina; epistemologia.

Agência financiadora: CAPES

Referências

MIGNOLO, Walter D. **Desobediencia epistémica:** retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Ediciones del Signo: Buenos Aire, 2010.

MIGNOLO, Walter; VÁZQUEZ, Rolando. Pedagogía y (de)colonialidad. In: Catherine Walsh (org.) **Pedagogías decoloniales:** Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO II. Ecuador: Ediciones Abya Yala, 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad y modernidad/racionalidade. **Peru Indígena**, n. 12, v. 29, p.11-20, 1992.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, estado, sociedad:** luchas (de)coloniales de nuestra época. Universidad Andina Simón Bolívar: Ecuador; Ediciones Abya-Yala: Ecuador, 2009.

**A Documentação Pedagógica como Prática Potencializadora do Planejamento
na Educação Infantil de 0 a 3 Anos**

Karen Cristina Kunze Pezzini¹

Circe Mara Marques²

Resumo

Os conhecimentos acerca da especificidade e complexidade da infância e de como a criança constrói o sentido sobre si e sobre o mundo têm despertado o interesse de educadores e pesquisadores. Compreender as crianças como sujeitos de direitos, produtores de cultura e protagonistas do processo pedagógico é um desafio educacional. Para Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 194), a Documentação Pedagógica, “[...] é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho”. Considerando o pressuposto de que a documentação da ação pedagógica no cotidiano da educação infantil é elemento fundamental para dar visibilidade às aprendizagens, essa pesquisa problematiza o modo como a prática de documentação pedagógica pode potencializar o planejamento na educação infantil de 0 a 3 anos. A busca de respostas para o problema proposto foi embasada em quatro indagações específicas do processo de pesquisa: 1. Como as bases curriculares e pedagógicas da educação infantil configuram o planejamento e a documentação pedagógica? 2. De que modo pode se estabelecer a relação entre planejamento e documentação pedagógica? 3. Como as crianças são vistas e ouvidas na instituição? 4. As crianças são respeitadas em seus tempos, necessidades e desejos? A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de documentação pedagógica desenvolvido pelas professoras das turmas de 0 a 3 anos para identificar a sua relação com o planejamento da ação educativa. Pretende-se fundamentar o estudo em três eixos centrais: 1. A educação infantil de 0 a 3 anos; 2. O planejamento pedagógico; 3. A documentação pedagógica. Em termos metodológicos, a pesquisa será de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos, tendo como local de estudo um Centro Municipal Educação Infantil de um município pequeno da Região Oeste de Santa Catarina. Os sujeitos de pesquisa serão oito professores de educação infantil, vinculados ao quadro efetivo da rede municipal de ensino. Para a coleta das informações serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes e, para análise crítica dos dados, pretende-se utilizar a análise de conteúdo de Bardin (2011). Como a pesquisa está em fase inicial, ainda não é possível antecipar resultados e conclusões.

¹ Mestranda em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: karenkp@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientadora. Contato: circemaramarques@gmail.com

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Palavras-chave: Educação Infantil. Planejamento. Documentação Pedagógica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**O Processo de Construção da Identidade de Pesquisadores em Educação
Ambiental na América Latina**

Larissa Henrique¹

Ivo Dickmann²

Resumo

Mãos cobertas pelo óleo coletado por inúmeros voluntários no mar do Nordeste. Dias que viraram noites por conta das partículas de poluição vindas das fumaças de queimadas realizadas na Amazônia - maior floresta tropical do mundo - comprometendo a qualidade de vida e, até mesmo, a sobrevivência de milhares de espécies que representam a riquíssima biodiversidade presente nela. Cenários que refletem desastres ambientais de grande escala trazendo à tona a ganância e uma busca desenfreada pela maximização dos lucros. Em meio a tudo isso, a ausência do governo que deixa as questões ambientais marginalizadas, sem dar a atenção necessária para que o impacto ambiental não seja tão extremo. Negligência que não se aplica apenas ao governo, que tem grande responsabilidade por tomar decisões em defesa do meio ambiente, mas que também se apresenta em nossa sociedade de modo geral. Segundo Tiriba (2010, p. 2) a relação ser humano e natureza que assombra nossos dias está vinculada a “[...] falsa premissa de separação radical entre seres humanos e natureza e a ilusão antropocêntrica de que todos os seres e entes não humanos nos pertencem porque somos uma espécie superior.” Essa premissa revela uma crise de valores éticos, morais, afetivos e ambientais, que só poderão ser resgatados a partir da educação e, no que concerne ao cuidado com o meio ambiente, reconhecemos a necessidade da prática de uma Educação Ambiental Crítica. Educação que se faz pelas mãos de educadores ambientais. Sujeitos que se debruçam à realizar suas práxis e suas pesquisas orientados para a construção de um mundo mais sustentável e para a formação de cidadãos com consciência ambiental. Com base nessas explanações, é pensando em desvelar de que forma esses educadores se constituem no campo da educação ambiental e buscando compreender quais os elementos que foram essenciais para que se identificassem e que orientassem suas práxis e pesquisas ligados às temáticas ambientais, que este estudo tem como problema de pesquisa identificar: Quais os fatores que contribuíram para a formação da identidade dos principais pesquisadores em Educação Ambiental na América Latina? O estudo tem como fonte de investigação a trajetória desses pesquisadores que estão presentes nos programas

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: larissahenrique@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

de pós-graduação stricto-sensu. As questões de pesquisa são: a) Quais são os fatores que contribuíram para que esses pesquisadores se identificassem com a Educação Ambiental? b) Em que momento da trajetória de formação desses educadores a temática ambiental foi apresentada? c) Quais foram os aspectos determinantes para que esses educadores optassem por construir suas pesquisas no campo da educação ambiental?. Quanto à metodologia, este estudo terá abordagem qualitativa, sendo descritiva e de natureza básica. Para sua realização será utilizada pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que a coleta de dados se dará por meio de entrevista semiestruturada com os respectivos pesquisadores em Educação Ambiental e da observação da rotina de alguns sujeitos da pesquisa, que serão definidos no decorrer da mesma. Por fim, como método de análise dos dados será feita a utilização de análise de Conteúdo de Bardin (1979).

Palavras-chaves: Educadores ambientais. Formação de identidade.

Agência financiadora: CAPES

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza**. In: I **Seminário Nacional do Currículo em Movimento**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>> Acesso em: 04 de junho de 2019.

A Internacionalização de Currículo nas Universidades Comunitárias Brasileiras

Liana Souza¹

Odilon Luiz Poli²

Resumo

A temática da internacionalização ganha cada vez mais espaço na universidade, sendo considerado um elemento chave no contexto da globalização e dos avanços tecnológicos que mudaram a forma de viver e trabalhar, possibilitando que o conhecimento seja produzido e compartilhado mundialmente. Esse contexto evidencia a necessidade de inovação nas instituições de ensino superior, tanto em suas práticas pedagógicas, quanto na sua organização curricular, de modo a abrir novos caminhos e possibilidades para sua atuação numa perspectiva internacional. Trata-se de um processo que visa à formação do cidadão global, que valorize as relações interculturais, envolvendo imaginação, criatividade, sentimento, respeito e equidade. A pesquisa tem como objetivo traçar um panorama de como se caracteriza o processo de internacionalização do currículo nas universidades comunitárias brasileiras. A análise dar-se-á por uma pesquisa de caráter descritivo de abordagem mista, organizada na forma de um levantamento. A coleta de dados será feita por meio de questionário a ser respondido pelos assessores de relações internacionais ou equivalentes das universidades comunitárias brasileiras. A partir desse estudo será possível compreender melhor o que as universidades comunitárias estão fazendo para internacionalizar seus currículos e, inclusive, mensurar o grau de internacionalização de currículo que já alcançaram, sendo possível compartilhar boas práticas e criar estratégias de implementação para as universidades comunitárias nesse processo de internacionalização do currículo.

Palavras-chave: Internacionalização do ensino superior, Internacionalização do currículo, Universidades comunitárias.

Referências

CLIFFORD, Valerie; MONTGOMERY, Catherine. **Moving towards internationalization of the Curriculum for Global Citizenship in Higher Education**. Ed. - Oxford Centre for Staff and Learning Development, 2013.

LEASK, Betty. **Internationalizing the Curriculum**. New York:Ed. – Routledge, Ed. 1,2015.

LUNA, José Marcelo Freitas de. (Org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

¹ Mestranda em Educação da Unochapecó. Contato: lianasz@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

PEÑA SEMINARIO, María Verónica; APONTE GONZÁLEZ, María Claudia.
Internacionalización conectiva: el currículo em um mundo em red. – Guayaquil:
Dirección de Publicaciones de la Universidad Católica de Santiago de Guayaquil, 2018.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade: nove séculos de história.** 2 ed. rev. e ampl.- Passo
Fundo: UPF, 2005.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas.**
Curitiba: Appris, 2017.

A Migração do Curso de Pedagogia para Educação à Distância: o caso das universidades comunitárias catarinenses

Luciana Fatima Narcizo¹

Ivo Dickmann²

Resumo

A educação, vista como um direito de todos, é responsabilidade da sociedade e do Estado, a qual deve incidir, diretamente, na formação dos cidadãos, levando em consideração questões educacionais, de caráter inclusivo, acolhendo grupos sociais diferentes em suas particularidades culturais, econômicas, políticas e, obviamente, educativas. A partir da necessidade de viabilizar a inserção dos indivíduos no ensino superior, visto muitas vezes como um déficit do poder público, surge a universidade comunitária que se “identifica pela sua gestão participativa e democrática”. (VANNUCCHI, 2004, p. 29). Walter Frantz aponta a necessidade de não se “classificar uma universidade, como sendo comunitária, apenas pela prestação de serviços à comunidade, mesmo que gratuitamente” (FRANTZ, 2002, p. 89). De acordo com a Lei 12.881 (2013), as Instituições Comunitárias de Educação Superior são organizações da sociedade civil brasileira que possuem, entre suas características, a não obtenção de fins lucrativos, gestão democrática e a prestação de serviços à comunidade de forma gratuita. Ainda, entre os serviços prestados pelas universidades comunitárias estão os cursos de graduação, bem como as licenciaturas, as quais vem passando por um crescente processo de migração para a modalidade à distância. Com isso, um processo dialógico será estabelecido entre as respectivas modalidades de ensino, presencial e à distância, a fim de que resultem na seguinte problemática de pesquisa: Quais os fatores que contribuíram para a migração do curso de Pedagogia para modalidade EaD nas universidades comunitárias catarinenses? Partindo desse questionamento, o objetivo da pesquisa é evidenciar a natureza dessas universidades comunitárias e das modalidades de ensino ofertadas por essas instituições, para que seja possível compreender se a oferta desse ensino atende a uma demanda regional e às necessidades dos indivíduos que compõem esses espaços. Para isso, a pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e de natureza básica, utilizará da metodologia de Análise de Conteúdo, de Bardin (1979). O estudo partirá de uma pesquisa documental e de entrevistas semiestruturadas a fim de resultar, após a análise dos dados coletados, significativos

¹ Aluna do curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: lucy_narcizo12@unochapeco.edu.br.

² Professor do programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ –Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

apontamentos de possíveis melhorias ao que tange as comunitárias, a fim de evidenciá-las e torná-las ainda mais acessíveis à comunidade.

Palavras-chave: Universidades Comunitárias; Pedagogia; Educação à distância.

Agência financiadora: FUMDES/UNIEDU.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BRASIL. Lei nº 12.881 de Novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, Distrito Federal. 12 nov. 2013.

FRANTZ, W.; SILVA, E. W. da. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Unijuí, 2002.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária**: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

Reconhecimento de Saberes e Competências de Profissionais: a efetividade do processo Certific na vida dos trabalhadores

Luiz Lopes Lemos Junior¹

Leonel Piovezana²

Resumo

Certific é um processo instituído por normativas federais que reconhece formalmente os saberes, conhecimentos e competências não-formais e informais de trabalhadores através de certificação profissional (BRASIL, 2014). Quando o trabalhador, ao final do processo, não atinge os critérios de aptidão estipulados pelo edital para cada assunto abordado pelo curso de referência, a entidade credenciada oferece a formação necessária ao trabalhador, ou ele pode sanar as deficiências por seus próprios caminhos, para fazer o processo de reconhecimento novamente. É importante lembrar que os processos de certificação podem apresentar visões até mesmo antagônicas de seus críticos, que enxergam na certificação uma forma de resgate social ou mais uma alternativa de exploração do trabalhador por meio da indicação do caminho formativo para determinadas áreas carentes de mãos-de-obra (DE LIMA RAMOS, 2018). Sabendo-se que os processos de certificação profissional são executados na Europa, desde os anos 1960, motivados por mudanças epistemológicas, tecnológicas, profissionais e culturais (ALCOFORADO, 2014) para equilibrar as condições de contratação de trabalhadores europeus de diferentes países, a presente pesquisa direciona-se pela seguinte questão: quais são os impactos gerados pelo processo de reconhecimento de saberes e competências no Brasil? Para isto, a pesquisa busca responder as indagações: quais os resultados econômicos auferidos pelos profissionais que adquirem o reconhecimento dos saberes e competências profissionais por meio do Certific? Como o reconhecimento da identidade como profissional da área afetou os trabalhadores certificados? De que forma a certificação contribuiu ao currículo profissional do trabalhador, quando participante de processos de admissão de emprego? A pesquisa será descritiva com estudo de caso dos processos Certific Soldador MIG MAG e Certific Soldador Eletrodo Revestido ocorridos no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Campus Xanxerê em 2016 e 2017, respectivamente. Além disso, comparar-se-à o contexto do trabalhador à época do processo, por análise documental, com o contexto atual, através de pesquisas de campo com entrevistas semiestruturadas junto aos trabalhadores certificados. Os resultados destas pesquisas indicarão melhorias a novos processos Certific. Dividida em 4 seções, a pesquisa conterà

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: luizlj@unochapeco.edu.br

² Prof. do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: leonel@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

estudos sobre (1) o Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (*Recognition for Prior Learning* - RPL) da Comunidade Europeia (CE) e outros processos pelo mundo; (2) o Certific; (3) os casos ocorridos no Instituto Federal de Santa Catarina Campus Xanxerê; e (4) contexto atual dos trabalhadores. Como a pesquisa está em fase inicial, não é possível apresentar resultados e conclusões.

Palavras-chave: Reconhecimento; validação; saberes; profissional; Certific.

Referências

ALCOFORADO, L. M. Reconhecimento, validação e certificação de saberes experienciais: desafios para a formação continuada e as relações de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 13-30, set./dez., 2014.

BRASIL: MEC, MTE. **Portaria Interministerial n. 5, de 25 de abril de 2014**. Dispõe sobre a Reorganização da Rede Nacional de Certificação Profissional – Rede CERTIFIC. Brasília: DOU, 02 maio 2014. Seção 1, p. 14-15. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/05/2014&jornal=1&pagina=14>. Acesso em: 12 maio 2017.

DE LIMA RAMOS, E. E.; MATTOS, M. de C. do C. M. Reconhecimento de saberes: um estudo sobre o estado da arte. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 1711-1725, oct. 2018.

**Estratégias Pedagógicas de uma Professora com Deficiência Visual na
Educação Física Escolar: uma práxis para além do sentido de enxergar**

Milene da Silva Oliveira¹

Ricardo Rezer²

Resumo

Partindo de buscas sistemáticas realizadas em bancos de teses e dissertações, sobre a temática sobre pessoas com deficiência visual no âmbito educacional, pode-se perceber que a grande maioria delas voltam sua atenção para as pessoas com deficiência visual na condição de alunos. Sobressaem-se ainda, abordagens que visam apresentar reflexões sobre estratégias e possibilidades para incluí-los nas diferentes disciplinas existentes no currículo, tanto na Educação Básica, como na Educação Superior. Sem desconsiderar a importância de abordagens como estas, entendemos que há várias lacunas sobre o tema, quando passamos a considerar o professor com deficiência visual. Nessa direção, esta proposta de pesquisa se propõe a tecer novas discussões acerca do professor com deficiência visual, procurando analisar suas estratégias para o ensino, bem como, seu cotidiano no contexto escolar. A questão problema que norteará a pesquisa será: Como se dão as estratégias pedagógicas de uma professora com deficiência visual, na rede regular de ensino no contexto da Educação Física escolar? O objetivo geral: Compreender as estratégias pedagógicas utilizadas por professores com deficiência visual no contexto da educação física escolar. Na busca por respostas, apresento o caminho que esta pesquisa irá trilhar, a): Mapear teses e dissertações que abordem a questão do ser professor com deficiência visual, no contexto escolar; b): Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas nas práticas de professores com deficiência visual, nas aulas de Educação Física, e no contexto escolar; c): Analisar as dimensões pedagógicas da prática de professores com deficiência visual na educação física escolar, visando desvelar seus limites e possibilidades frente a práxis e, por fim, d): Caracterizar a prática pedagógica a partir dos limites e possibilidades, frente a face do não enxergar. Eis que nos espera, uma aventura fecunda pela busca do compreender (GADAMER *apud* Hermann, 2002). Uma aventura que “foge” dos padrões vigentes da pesquisa sobre a realidade escolar e pode permitir ampliar o leque de discussões acerca da inclusão e acessibilidade, discussão que chega também aos professores no exercício da docência (REIS, HIINI, PORTELA, s/d).

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação do PPGE da UNOCHAPECÓ. Contato: mileoliveira@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: rrezer@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Assim sendo, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de cunho descritiva, produzida a partir de um referencial hermenêutico, de cunho qualitativo, realizada a partir da narrativa do mundo vivido de uma professora com deficiência visual no contexto da educação física. A pesquisa Narrativa procura interpretar a realidade vivida por atores por meio de seus relatos, na direção de compreender as experiências de vida, experiência que só podem ser interpretadas por meio de narrativas. (CLANDININ, CONELLY, 2011). Articulado a isso, serão mapeadas teses e dissertações sobre a temática. Também será realizada entrevista semiestruturada com professores com deficiência visual. Os professores serão mapeados e convidados a fazer parte da investigação – as entrevistas poderão ser realizadas por Skype ou pessoalmente. Este estudo, servirá de base e inspiração para outros professores que buscam novas possibilidades e estratégias de enriquecimento pedagógico, especialmente para aqueles que fazem a educação brasileira para além do sentido de enxergar.

74

Palavras-chave: Deficiência visual. Práticas pedagógicas. Educação Física.

Referências

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DPEA, 2002.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Trad.: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

REIS, C. A. R.; HINI, M. L.; PORTELA, C.P. J. **Docente com deficiência visual no ensino superior: uma revisão sistemática de literatura em base de dados científica**. Disponível em: <encurtador.com.br/nosx0>. Acesso em: 17 Nov. 2019.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Contribuição do Ensino Religioso à Formação Integral dos Estudantes

Neuzair Cordeiro Peiter¹

Elcio Cecchetti²

Resumo

Durante grande parte da história da educação brasileira, o Ensino Religioso, enquanto disciplina escolar, esteve a serviço da catequização e da formação de adeptos cristãos-católicos, muito embora nosso país, desde o princípio, seja constituído por uma rica diversidade religiosa. Contudo, nos anos 1990, o Ensino Religioso passou por significativa mudança epistemológica e metodológica. O Art. 33 da LDB nº 9.394/1996, o considerou como componente curricular integrante do currículo escolar e parte integrante da formação básica dos estudantes, sendo vedadas quaisquer formas proselitismo. Ou seja, desde então, as aulas de Ensino Religioso necessitam assegurar o respeito a diversidade. Por consequência, na recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ensino Religioso foi incluído como área de conhecimento de natureza não confessional, adotando como objeto de estudo o conhecimento religioso, que é produzido no âmbito das Ciências Humanas, especialmente, das Ciências da Religião. Segundo a própria BNCC, o Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípios básicos à vida em sociedade. Assim, a presente pesquisa busca responder a seguinte problemática: em que medida o Ensino Religioso tem contribuído para a formação integral do estudante? A mesma tem por objetivo identificar e analisar as contribuições das aulas de Ensino Religioso ministradas no Ensino Fundamental sob a ótica dos estudantes. O aporte teórico do referido trabalho será constituído pelos estudos de Moll (2012), Teixeira (1997) e Ribeiro (1986). A abordagem metodológica é qualitativa, cuja produção dos dados será realizada com grupos focais com os estudantes egressos do ensino fundamental que participaram das aulas de Ensino Religioso em seu processo formativo. Busca-se, com isso,

¹ Mestranda em Educação pela UNOCHAPECÓ. Atua como professora Ensino Religioso na rede Municipal de Educação no Município de Chapecó. Membro do grupo de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Contato: neuzair@unochapeco.edu.br

² Professor do Mestrado em Educação da Unochapecó. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas/Unochapecó. Orientador. Contato: elcio.educ@hotmail.com

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

identificar as contribuições das aulas de Ensino Religioso para a sua formação integral, no processo ensino aprendizagem. Trata-se do primeiro esboço do projeto de pesquisa, não tendo, portanto, resultados a serem relatados.

Palavras-Chaves: Ensino Religioso; Formação integral; Ensino fundamental; Escola pública.

Referências

MOLL, Jaqueline, et al. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. 504p

RIBEIRO, Darcy. O livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. _____. **O novo livro dos CIEPs.** Brasília: Senado Federal, 1995.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1977.

Competências Socioemocionais na Escola: aprender a conviver ou a gerenciar as emoções?

Patrícia Grando¹

Elcio Cecchetti²

Resumo

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no componente curricular Língua Portuguesa, foi definido um conjunto de **competências** específicas para potencializar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos educandos serem capazes de compreender a língua como um sistema simbólico, no intuito de compreender e transformar suas realidades. Além destas, a BNCC também definiu um conjunto de competências socioemocionais, que se desdobram em rol de habilidades que buscam formar cidadãos com autoconhecimento, consciência social, capacidade de resolver conflitos e diferentes situações complexas ao longo da vida. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nessa perspectiva, houve uma readaptação do currículo da disciplina, priorizando o estudo dos gêneros textuais e suas diversas nuances comunicativas, além do estabelecimento de ações que visem o desenvolvimento das competências socioemocionais. Estas são entendidas como uma novidade no campo curricular brasileiro e visam o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoais, por meio do gerenciamento das emoções pessoais. Em vista disso, indagamos: os materiais didáticos de Língua Portuguesa estão orientando o processo de “aprender a conviver” a partir das competências socioemocionais? O objetivo desta pesquisa é compreender como as competências socioemocionais estão sendo tratadas nos materiais didáticos de Língua Portuguesa utilizados por escolas públicas do município de Chapecó/SC. Como objetivos específicos temos: a) Historicizar e caracterizar o conceito de competência socioemocional; b) compreender de que forma a BNCC define currículo de língua portuguesa; c) analisar se as competências socioemocionais estão sendo tratadas nos livros didáticos de língua portuguesa. Para isso, a metodologia utilizada será bibliográfica e

¹ Mestranda em Educação pela UNOCHAPECÓ. Atua como professora de Língua Portuguesa no Centro de Educação – CEIB. Membro do grupo de pesquisa: Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Contato: patiy@unochapeco.edu.br.

² Doutor em Educação pela UFSC. Professor no Programa de Mestrado em Educação pela Unochapecó. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Ethos, Alteridade e Desenvolvimento (GPEAD/FURB) e do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas (Unochapecó). Contato: elcio.educ@hotmail.com.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

documental, pois serão analisados materiais didáticos que se auto identificam como estando “de acordo com a BNCC”. Os resultados preliminares indicam que os materiais induzem os professores e estudantes a gerenciarem suas emoções, a fim de promover o desenvolvimento da capacidade de “aprender a conviver”.

Palavras-chave: BNCC; Competências socioemocionais, Língua Portuguesa.

As Novas Tecnologias no Espaço Escolar pelo Olhar dos Professores

Solange Ciqueira Haetinger¹

Odilon Luiz Poli²

Resumo

A aceleração dos avanços tecnológicos registrados a partir das últimas décadas do século XX vêm colocando novas questões, tanto para as ciências humanas e sociais, quanto para a educação. Em termos educacionais, ao invés de um sujeito estável, previsível, fixado num certo espaço e tempo, passa-se a exigir um sujeito flexível, mutável e com grande capacidade de adaptação a novos contextos (JUSTO, 2010). Além das mudanças nas expectativas educacionais postas pela sociedade, as próprias tecnologias que, aos poucos, se fazem presentes no espaço escolar, também se tornam um desafio para o professor, dado que incidem sobre as relações pedagógicas, bem como sobre o funcionamento da escola. A presente pesquisa se justifica pela importância de compreender como os professores estão reagindo à presença das tecnologias no cotidiano escolar, buscando compreender não apenas em que medida se sentem preparados para atuar com as novas tecnologias, mas também como percebem a contribuição (ou não) das tecnologias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e mesmo as condições que os professores dispõe, nas escolas, para desenvolver seu trabalho. Diante disso é que definimos a questão orientadora do estudo: Como os professores das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina têm reagido frente ao avanço das novas tecnologias presentes no espaço escolar? Para responder a esse problema, será realizado um estudo de caso em duas escolas da rede pública estadual, sendo uma escola, de grande porte, localizada no centro da cidade de Chapecó e uma escola, de pequeno porte, localizada na periferia da cidade. A busca de dados será realizada por meio de diferentes instrumentos, incluindo o levantamento de dados junto a escola, por meio de checklist, levantamento survey, envolvendo todos os professores das duas escolas e entrevistas com dois professores de cada uma das escolas envolvidas.

Palavras-chave: Novas Tecnologias; Espaço Escolar; Professores.

Referências

¹ Mestranda em Educação pela UNOCHAPECÓ. Atua como designer educacional e docente na Educação a Distância (EaD) da Unochapecó. Contato: cpedagogia@unochapeco.edu.br

² Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCCA) e Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), ambos da UNOCHAPECÓ, onde atua com foco em inovação e gestão da inovação e formação de professores. Contato: odilon@unochapeco.edu.br

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUSTO, José S; A escola no epicentro da crise social. In: LA TAILE, Yves de; SILVA, Nelson P; _____. **Indisciplina/disciplina:** Ética, moral e ação do professor. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias:** o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf. Acesso em 09 de mar. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (orgs.). **Didáticas e práticas de ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 254-264.

LÈVY, Pierre. **Inteligência coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Editora Cortez: São Paulo, 2000.

SILVA, Nelson Pedro, JUSTO José Sterza. **Indisciplina/disciplina:** ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2010.

A Criança e o Direito à Escuta na Gestão da Educação Infantil

*Tamara D. Pereira Machado*¹

*Circe Mara Marques*²

Resumo

No ano de completude dos 30 anos da Convenção Sobre os Direitos da Criança as barbáries praticadas contra seus direitos fundamentais relacionados à vida, educação, saúde, dignidade ferem, desde o Art. 2º em que “Os Estados Partes devem respeitar os direitos enunciados na presente Convenção [...] a cada criança em sua jurisdição, sem nenhum tipo de discriminação, independentemente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política [...]” (1989). Até enquanto pessoa social, biológica, emocional, ambiental e terrena de primeira, segunda e terceira dimensões. Basta dar uma olhada panorâmica nos principais meios de comunicação, ou nas redes sociais. Para Soares (2005, p.01) “a tarefa de atribuir direitos à criança tem tido um longo e, muitas vezes, tortuoso caminho”. Em contexto acadêmico brasileiro os estudos referentes à criança não configuram novidade, sendo que, mesmo em busca rápida encontram-se 24.605 títulos, com a palavra criança na principal base de dados brasileira, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD. Dissecando um pouco mais com: criança, escuta, educação infantil e direito o número decai para 29 itens. Chegando-se a temática proposta e desejada: criança e o direito à escuta na gestão da educação infantil surgem irrisórios 11 títulos. Por sua vez, de todos os refinamentos nenhum corresponde a intenção direta pesquisa. Logo, a criança e o direito à escuta na gestão da Educação Infantil são o *locus* do estudo. Essa temática foi escolhida como momento da reflexão da *práxis* pedagógica de formação docente inicial e continua latente desde o estágio em Pedagogia- LP pela Universidade de Passo Fundo- UPF em 2014, que deu bases à nova escolha, ou seja o Mestrado em Educação, opção de um percurso humano e profissional traçado em inquietações de carreira de professor em Rede Municipal de Educação. A metodologia em aspectos de linha de pensamento será sob inspiração da sociedade complexa, enquanto “alma” da pesquisa e o método o caminho. Caminho pensado, de abordagem qualitativa, de objetivo descritivo, de natureza básica, de procedimento em pesquisa de campo e suporte e entrevista com gestores escolares. Se serão gestores da escola (diretor, coordenador) de redes secretários de educação do norte do Rio Grande do Sul. Isso somente os próximos passos definirão. Como aporte teórico existe a perspectiva de alguns autores como: Zygmunt

¹ Aluna do Mestrado em Educação UNOCHAPECÓ. Contato: tamaradpm@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: circemaramarques@gmail.com.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

Bauman, Philippe Ariès e Natália Fernandes Soares. Além de outros autores (as), bases de dados e legislação pertinente. Objetiva-se de modo geral descrever o fenômeno da criança e o direito à escuta na gestão da Educação Infantil, das concepções às práticas. Algumas questões orientadoras que parecem óbvias sinalizarão os próximos andares, e proporcionarão novos pensamentos, e reflexões. a) As crianças são, ou não escutadas na gestão da educação infantil como protagonistas nas tomadas de decisão desde o planejamento, até a execução do pedagógico, político e administrativo escolar? b) Caso sejam, ou não quais são as concepções de criança, infância, gestão escolar que encharcam, ou inundam a sociedade e mais especificamente a escola, enquanto práticas vividas? c) Quais são os direitos da criança nos 30 anos de Convenção Sobre o Direito das Crianças- CDC, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação Lei 13.005/2014, e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, enquanto políticas públicas educacionais na ação da escuta. Questões ficarão pelo caminho, outras adentrarão, esse é apenas o princípio.

82

Palavras-chave: Criança e escuta; Direito; Gestão na Educação Infantil

Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SOARES, Natália Fernandes. Os Direitos das crianças nas encruzilhadas da proteção e da participação. **Revista Zero-a-seis**, v.7, n. 12, jul.-dez. 2005.

UNICEF, Brasil. **Convenção sobre os direitos da criança**. 1989. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

O Impacto dos Ambientes Escolares no Processo de Ensino e Aprendizagem

Vânia Dalla Rosa¹

Ireno Antonio Berticelli²

Resumo

A educação tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e é indispensável para formar cidadãos críticos e conscientes. Ponderando que o ambiente físico escolar é o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e que, a organização dos espaços devem atender os interesses da sociedade, das famílias e, prioritariamente, das crianças, contemplando as especificidades demandadas, criando no aluno o sentimento de pertencimento ao espaço (FARIA; PALHARES, 1999). Considerando também, que Elali (2003) afirma que as condições ambientais, como luminosidade, temperatura, ventilação interferem no desempenho dos alunos e podem afetar sua saúde; e que, segundo Deliberador (2010), os programas arquitetônicos das escolas brasileiras surgem a partir de projetos padronizados disponibilizados pelo Ministério da Educação, para implantação em diferentes regiões, sem levar em consideração as características geográficas de cada local, e o programa político pedagógico das unidades escolares. Por não levarem em considerações essas situações específicas, resultam em ambientes escolares desfavoráveis, com problemas de conforto ambiental e isto, evidentemente, afeta a aprendizagem dos alunos, em qualquer grau de escolaridade (KOWALTOWSKI, 2011, p 101,102). A partir desse contexto, e sabendo que 20% da população passa grande parte do dia dentro de prédios escolares; e que, segundo Bernardi (2001), há poucos estudos que relacionam o conforto ambiental com o comportamento humano, chegou-se à formulação do problema de pesquisa, ou seja: **Qual é o impacto que a estrutura arquitetônica escolar exerce no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?** Assim, o objetivo geral é o de analisar a influência dos ambientes arquitetônicos escolares no processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos foram definidos: a) Analisar as interferências que a ergonomia do mobiliário e equipamentos escolares causam nos alunos e seus reflexos na aprendizagem; b) Analisar os aspectos negativos que a iluminação dos ambientes escolares causam aos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem; c) Identificar as condições do ambiente escolar em relação ao conforto térmico e acústico; d) Compreender as características dos ambientes escolares que criam sentimento de pertencimento e estímulo nos estudantes. Metodologicamente, a

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: vaniadalla@unochapeco.edu.br.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ibertice@unochapeco.edu.br.

IV Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa:
Pós-Graduação em Educação, Produção Discente e Inserção Social
Chapecó, 25 e 26 de novembro de 2019
ISBN: 978-65-88029-02-2

pesquisa terá abordagem qualitativa, de natureza básica, do tipo pesquisa de campo, fazendo uso do estudo de caso com os professores, direção e alunos de 02 (duas) escolas municipais de Chapecó – SC, visando descrever os impactos que a estrutura arquitetônica escolar exerce sobre o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, serão utilizadas as técnicas como a pesquisa documental, questionários mistos, entrevista em grupo e observação sistemática não participante. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, não é possível apontar resultados ou conclusões.

Palavras-chave: Ambientes Escolares; Processo de Ensino e Aprendizagem; Arquitetura.

Referências

BERNARDI, N. **Avaliação da interferência comportamental do usuário para melhoria do conforto ambiental em espaços escolares:** estudo de caso em Campinas. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Estadual de Campinas, 2001.

DELIBERADOR, M. S. **O processo de projeto de arquitetura escolar no Estado de São Paulo:** caracterização e possibilidades de intervenção. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

ELALI, G. **O ambiente da escola:** uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. In: **Estudos de Psicologia**, Natal, RN, v8, n2, 2003, p. 309-319.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós LDB:** rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 2000.

KOWALTOSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar** – O projeto do ambiente de ensino. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.